

III COLÓQUIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

15 e 16 de julho de 2014

CADERNO DE RESUMOS

1

organização

**Jorge Luiz do Nascimento
Maria Mirtis Caser
Paulo Roberto Sodré**

Reitor:

Reinaldo Centoducatte

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG)

Neyval Costa Reis Junior

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)

Renato Rodrigues Neto

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL)

Maria Amélia Dalvi

Edição do Caderno de Resumos

Capa:

Comissão Organizadora

Revisão:

Os autores

Catálogo:

Saulo de Jesus Peres - CRB12/676

2

Programa de Pós-graduação em Letras – Ufes

Telefone: (27) 3335 2515

E-mail: ppglufes@gmail.com

Site: <http://www.literatura.ufes.br/>

Dados Internacionais de catalogação-na-publicação (CIP) (Centro de Documentação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C719 Colóquio de pesquisas em andamento PPGL-Ufes (3. : 2014 : Vitória, ES)

III Colóquio de pesquisas em andamento PPGL-Ufes : caderno de resumos [recurso eletrônico] / Jorge Luiz do Nascimento ... [et al.], organizadores. – Vitória : PPGL, 2014.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.literatura.ufes.br>>

ISBN

1. Literatura – Congressos. I. Nascimento, Jorge Luiz do. II. Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU 82

RESUMOS

ALGUMAS NOTAS SOBRE: “LITERATURA, VIDEOGAMES E LEITURA: INTERSEMIOSE E MULTIDISCIPLINARIDADE”

Adriana Falqueto Lemos
Mestranda – Bolsista Fapes

Esta comunicação visa a apresentar algumas notas sobre a pesquisa “Literatura, Videogames e Leitura: intersemiose e multidisciplinaridade” que terminou de ser escrita neste mês de junho e rumo para a fase de revisões. Este é um trabalho da pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo iniciado em 2013, com enfoque no *videogame* como objeto cultural em interface com a literatura. Esta pesquisa deu continuidade ao trabalho de conclusão de curso de 2012. Nesta ocasião, buscou-se ampliar a pesquisa bibliográfica sobre teorias de estudos de *videogames* que pudessem responder às seguintes perguntas: a) O que a pesquisa contemporânea tem elaborado e proposto como possibilidades teórico-metodológicas para os estudos de *videogames* em sua especificidade como objeto cultural, para além dos estudos de narratologia?; b) Os *videogames* podem ser utilizados como fonte e objeto de apreciação e formação crítica?; c) É possível “ler” o *videogame*, dialogando com noções teóricas como representação, prática, apropriações, objeto cultural e comunidade cultural, estudadas por Roger Chartier? Que outros diálogos é possível constituir?. Depois do último colóquio realizado pelo PPGL, foram escritos os Capítulos 4, 5 e 6, respectivamente “O *videogame* e o jogo”, “Lendo o *videogame*: o *corpus* da pesquisa” e “O *videogame* como objeto de estudo literário”.

5

A RECEPÇÃO DA OBRA DE PAULO COELHO PELA CRÍTICA LITERÁRIA E PELO LEITOR

Adriana Pin
Doutoranda

Propõe-se um estudo acerca da recepção da obra de Paulo Coelho pela crítica literária e pelo leitor, envolvendo a indústria cultural, *sob a perspectiva da Sociologia da Literatura e da Leitura*. A pesquisa justifica-se pela grande proporção de leitores que a obra atinge: traduzida para 80 idiomas e lida em 168 países, tendo boa aceitação por diferentes perfis de leitores e por muitos críticos de outros países, com exceção do Brasil, onde a produção do escritor é recebida com uma certa reserva. As intervenções da indústria cultural são discutidas por meio de um diálogo estabelecido com Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Pierre Bourdieu, Umberto Eco, Luiz Costa Lima e Muniz Sodré. Posteriormente, são mostrados os elementos temáticos recorrentes e a proximidade da narrativa coelhiana com a oralidade, a partir da influência das canções compostas em parceria com Raul Seixas e da operação dos gêneros parábola e fábula. A recepção da crítica é analisada, baseando-se em estudos de Mário Maestri, Eloésio Paulo, teses, dissertações, além de teóricos da estética da recepção. A recepção do leitor tem como aporte teórico principal Antonio Candido e Roger Chartier, sendo analisada a partir dos resultados da aplicação de questionários e entrevistas com leitores de três bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo, verificando o nível de escolaridade, a condição socioeconômica e cultural e as impressões de leitura destes. Compreendendo esse sujeito, historicamente, e valendo-se de outros aspectos (em vez dos estéticos) apontados pela Sociologia da Literatura e da Leitura, é possível estabelecer diálogos entre as preferências desses leitores com obras já legitimadas pela teoria e crítica literárias, ampliando o repertório destes e contribuindo para a mediação e promoção da leitura, no Brasil.

LINGUAGEM PLÁSTICA E ANAMORFOSE EM *NÃO ENTRES TÃO DEPRESSA NESSA NOITE ESCURA*, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Aline Prúcoli de Souza
Doutoranda – Bolsista Fapes

Com foco no poema-texto *Não entres tão depressa nessa noite escura*, do escritor português António Lobo Antunes, analisamos a correlação existente entre a literatura e as artes visuais, procurando entender o livro como uma construção plástica a partir dos elementos básicos: moldura, linhas, cor, movimento e superfície temática. Nossa proposta é demonstrar ainda que, no texto-tela de Lobo Antunes, o trabalho imagético e discursivo realizado enquanto dobra e movimento leva-nos a vislumbrar um efeito anamórfico como resultado final paradoxalmente inconclusivo, haja vista o aspecto estrutural e semântico propositalmente escorregadio e fragmentado com que o livro é “pintado”. Devido ao intenso diálogo que se faz necessário estabelecer entre as duas artes, nossa análise fundamenta-se tanto em teóricos da linguagem – Roland Barthes, Jacques Derrida, Lucia Santaella, Gilles Deleuze – quanto nas teorias específicas das artes plásticas – Giulio C. Argan, H. B. Chipp, Didi-Huberman, E. Gombrich, entre outros. Objetivamos, portanto, demonstrar que a (re)integração de duas áreas artísticas diferentes possibilita não apenas o enriquecimento semântico dos objetos artísticos, mas também e sobretudo a intensificação da capacidade interpretativa daquele que esteticamente os recebe.

TRADIÇÃO, TRADUÇÃO E HIBRIDAÇÃO: ANÁLISE DA IDENTIDADE AFROBRASILEIRA NA LITERATURA AMADIANA

Aline Santos de Brito Nascimento
Doutoranda

A pesquisa aborda a identidade afrobrasileira na literatura amadiana, caracterizando seus traços de tradição, tradução e hibridação. Objetiva caracterizar a literatura amadiana; identificar os traços da identidade afrobrasileira; analisar aspectos de tradição e tradução nas culturas abordadas que a tornam híbridas. Usa o método indutivo, justificando o *corpus* escolhido como representação da identidade cultural pesquisada. A pesquisa também tem caráter qualitativo, utilizando o método dialético, considerando os fatos em seu contexto social, político, econômico etc., a partir da história oral temática. Os resultados da pesquisa buscam comprovar que a literatura colabora para a formação crítica do cidadão, bem como a valorização das minorias étnicas. Parcialmente, os resultados apontam: em *Jubiabá*, o texto alerta sobre grupos minoritários que buscam o direito de ter voz e espaço de forma engajada em questões sociais e que buscam transformações através da luta pelos direitos trabalhistas; o respeito às identidades pela sensação de pertencimento; e a crítica às hegemonias. *Gabriela, cravo e canela* possui temática vária, quando narra todo o cotidiano da cidade de Ilhéus; encontra em personagens negros e mulatos e suas relações de desejo, amor, paixão e erotismo numa rica discussão acerca da identidade negra e seus desdobramentos. Em *Capitães da areia*, nas “Cartas à redação”, o engajamento político denuncia problemas sociais representados na obra; os tipos marginais “falam” através da linguagem oral inculcada em diálogos, das ações “insubordinadas” e da justificação da criminalidade a partir da injustiça social vivida pelos protagonistas do romance.

6

A OUTRA CORTAZARIANA: O GÊNERO FEMININO NOS CONTOS DE *FINAL DO JOGO*.

Ana Catarina de Pinho Simas Oliveira
Mestranda

Analisam-se as personagens femininas nos dezoito contos que compõem o livro *Final do jogo*, de Julio Cortázar (2006), sob a ótica feminista defendida nas obras *O segundo sexo: fatos e mitos* e *O segundo sexo: a experiência vivida*, de Simone de Beauvoir (1980), *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*, de Virginia Woolf (2012). A investigação visa a uma reflexão sobre o papel das mulheres

nessas narrativas, examinando seu comportamento diante do tratamento opressivo de gênero, reforçado por filósofos da antiguidade, como Aristóteles e Platão, da igreja católica medieval, como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, e da Idade Contemporânea, como Nietzsche e Freud, que privilegiam os homens e inferiorizam as mulheres. Ao mesmo tempo tenta-se indicar uma possível explicação para tal fenômeno. As frestas deixadas pelo texto fantástico (TODOROV, 2012) em contos como *As ménades* e *A banda* projetam espectros de reflexão e de possíveis alternativas para as situações narradas, quebrando paradigmas nos quais homens e mulheres se encerraram culturalmente no transcorrer da história humana. Com alicerce no colóquio edificado com o autor, ressaltam-se aspectos da obra que desconstruem antigos conceitos estéticos sexistas.

NERUDA E GULLAR: POESIA EM REBELIÃO NA AMÉRICA

Ana Maria Quirino
Doutoranda em Letras

Ao observarmos o projeto literário dos dois poetas eleitos para análise neste trabalho, constatamos que, em um determinado momento, saíram de uma rota original e buscaram um outro caminho, aparentemente, não previsto logo de início. Tanto Pablo Neruda quanto Ferreira Gullar, depois de terem passado pelo lirismo e pela poesia de cunho surrealista, com uma boa dose de experimentalismo, optaram, em uma fase de sua produção literária, por dedicar seu talento à chamada poesia engajada. Este estudo trata das poéticas do chileno Pablo Neruda e do brasileiro Ferreira Gullar, no que tange à poesia de participação, ou poesia engajada. Do primeiro, optamos por analisar partes da obra *Canto geral*, publicada, primeiramente, em 1950. Do segundo, analisaremos textos contidos na antologia *Toda poesia*, edição de 1991, com especial atenção aos livros *Dentro da noite veloz*, *Na vertigem do dia* e *Barulhos*, cujos poemas foram escritos entre 1962 e 1987. Não obstante o distanciamento cronológico da publicação das obras dos dois autores, escolhidas para análise, percebemos uma significativa similaridade entre os contextos conflituosos em que tais obras se produziram, a saber, períodos de ditadura e pós-ditadura, em seus respectivos países. Essa percepção nos conduziu à elaboração de uma hipótese: onde e como se aproxima ou se afasta a poética de Pablo Neruda e de Ferreira Gullar? Para Camenietzki (2006, p. 102), o poeta é chamado a falar quando a sociedade está emudecida. As poesias de Pablo Neruda e de Ferreira Gullar têm este traço em comum: falaram, de modo pungente, quando o momento político de suas pátrias impunha o silêncio.

7

(DES)CONHECENDO CENTAURO E SUAS MULHERES: UM ESTUDO ARQUETÍPICO EM A CEIA DOMINICANA: ROMANCE NEOLATINO DE REINALDO SANTOS NEVES

Ana Paola Laeber
Mestranda

A partir de uma linguagem rica de múltiplas significações, pretende-se nesta pesquisa levantar uma discussão sucinta por teorias que versam em torno do mundo mitológico. Observarei, de maneira especial, a obra do capixaba Reinaldo Santos Neves, *A Ceia Dominicana: Romance Neolatino* (2008), cuja tessitura de escrita se apoia em matrizes mitológicas. Tem-se como finalidade mostrar que a linguagem literária reinaldiana suscita os mitos e os arquétipos literários entendidos como pontos temáticos da literatura universal. Dessa forma, pretendo desenvolver um estudo sobre como as estruturas míticas retomam a narrativa contemporânea reinaldiana acerca dos acontecimentos mundanos, apontando a fragmentação do sujeito e a busca de identidade e, de como o sujeito, *homem absurdo*, se vê diante da falta de sentido. Assim, far-se-á uma análise da obra referida, utilizando a visão sobre os mitos e os arquétipos literários, tendo como foco as estruturas míticas, tais como, a mulher fatal, o eterno retorno, o ritual de passagem, o mito de Sísifo e a metamorfose. Dentre uma gama de teorias acerca do universo mítico, faremos uso preferencialmente dos pressupostos teóricos de Mircea Eliade, Eleazar Meletinski, Stuart Hall e Albert Camus.

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NA *ODISSEIA*: DEFININDO ISOTOPIAS, HETEROTOPIAS E UTOPIAS NA GRÉCIA ANTIGA (SÉCULOS X-VIII A.C.)

Ana Penha Gabrecht
Doutoranda

Em nossa tese buscamos entender, a partir da análise de trechos da *Odisséia*, os processos de formação de identidades e alteridades no mundo grego, em especial ao final da Idade do Ferro antiga (XII-VIII a.C.). Nessa pesquisa procuramos associar os espaços descritos por Homero aos conceitos de isotopia, utopia e heterotopia provenientes do quadro teórico desenvolvido por Henri Lefebvre para assim captar como se define a identidade grega. Para isso, optamos por utilizar como método de leitura a Análise de Conteúdo, tal qual descrita por Laurence Bardin. Nossos objetivos ao desenvolver essa tese foram analisar de que maneira a representação do espaço que emerge do poema *Odisséia* pode auxiliar na compreensão do processo de formação de identidades e alteridades ao final da Idade do Ferro antiga e também discutir as possibilidades de interação entre a História e a Literatura, pois consideramos que os gêneros literários estão intimamente relacionados às condições históricas que os produziram. Apesar de a obra ser um texto canônico já bastante escrutinado desde a Antiguidade, acreditamos que nossa tese é relevante no sentido de aplicar novas abordagens contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento dos Estudos Clássicos. Nossa trajetória de pesquisa nos levou a concluir que é possível vislumbrar, por meio da *Odisséia*, os primórdios de formação de uma identidade helênica na Grécia a partir do século VIII a.C. e que os espaços descritos nela são permeados por simbolismos acerca do modo pelo qual a sociedade grega, em particular na segunda metade da Idade do Ferro antiga, definia a si mesma e àqueles que eram exteriores a ela.

ESTÉTICAS (I)MIGRANTES: UM ESTUDO SOBRE A CANÇÃO RAPPER NA ATUALIDADE

Andressa Zoi Nathanailidis
Doutoranda

A presente pesquisa tem como escopo promover uma análise qualitativa das letras de *rap* correlacionadas ao fenômeno da imigração. Intenta-se, partindo dos instrumentos metodológicos relacionados à tradução cultural e intersemiótica, transcrever, interpretar e comparar o conteúdo discursivo de produções estéticas do *rap (i)migrante*, difundidas sobretudo por meio do ciberespaço. A partir de um estudo analítico-comparativo, pretende-se propor problematizações acerca da natureza das manifestações estéticas dessa ordem, bem como da relevância assumida por estas na atualidade. Tais canções parecem configurar um fenômeno da época presente, sendo a pertinência do estudo algo constatado pela autora. Ao assumir reverberações transnacionais, advindas das próprias práticas neoliberais do globo e da realidade “pós-colonial”, canções diversas, produzidas em várias partes do mundo, externam sentimentos semelhantes, oriundos do desejo das camadas marginalizadas-estrangeiras, de se fazerem representar perante o sistema. Ao longo da pesquisa foram adotadas como objeto de análise e estudo, produções de: MC Yoka (Brasil/Mundo); MC Yinka (África/Grécia); Anita Toujoux (Chile/França) e do grupo Tensais MCS (Brasil/Japão). A fim de viabilizar a presente proposta foi necessário fazer uso de apoio teórico específico, relacionado ao campo dos Estudos Estéticos, dos Estudos Culturais e da Filosofia Pragmatista. Dentre os autores, presentes na pesquisa estão Stuart Hall, Rogério Haesbaert, dentre outros.

O SOL POR TESTEMUNHA: A COMUNHÃO DO HOMEM ABSURDO COM O MUNDO E A AMBIGUIDADE DA NATUREZA NAS OBRAS DE ALBERT CAMUS

Angela Regina Binda da Silva
Doutoranda

O objetivo desta pesquisa é investigar o papel do sol, do mar e de todos os recursos naturais que cercam os protagonistas das obras *O Estrangeiro* e *Núpcias*, a fim de demonstrar que as narrativas escolhidas são ritmadas pelo sol e pelas sensações que os personagens depreendem dele e de outros elementos que compõem a natureza como o mar, o vento, as flores e as pedras. Em muito do que escreveu, Camus deixou transparecer um sol vibrante e um amor inconfundível pela natureza. Apesar de ter passado grande parte da sua vida adulta em exílio francês, a Argélia é cenário de quase todas as obras de Camus, sendo o seu principal ponto de referência na escrita. O escritor nunca renegou os ensinamentos que seu país lhe deixou; ao contrário, exaltou a beleza natural da Argélia e reafirmou sua felicidade na pobreza e diante do sol em muitas de suas obras. Um dos maiores legados do escritor franco-argelino, diz respeito ao seu pensamento sobre o absurdo da vida humana. Camus trata da maneira como o homem tomado pelo absurdo se locomove e relaciona-se com o meio em que vive. Apresenta-nos, portanto, um homem do sol e da natureza, que rejeita a morte porque encontrou a força e a lucidez para viver. É um homem que rejeita qualquer traço de transcendência e aceita plenamente aberto este mundo que lhe oferece uma vida tanto absurda quanto bela. Para Camus, a grandeza do homem consiste justamente em ser maior e mais forte do que sua condição de condenado à morte. Contra essa condição imposta desde o seu nascimento, o homem deve manter-se lúcido e justo para com os outros homens apegando-se à terra e aos bens naturais que ela oferece.

A TOPOANÁLISE DE A CEIA DOMINICANA: ROMANCE NEOLATINO, DE REINALDO SANTOS NEVES

Ariel Sessa
Mestrando

O projeto inicial foi apresentado com o objetivo de pesquisar o espaço na obra: *A ceia dominicana: romance neolatino*, de Reinaldo Santos Neves; nas perspectivas de Gaston Bachelard e Oziris Borges Filho, além da contribuição deste tema por outros teóricos respeitados no meio acadêmico. A ideia do projeto visou analisar a importância e relevância do topos nesta literatura em suas diversas formas, como: relacionar os reflexos da espacialidade no comportamento das personagens, a involuntária identificação extratextual do espaço capixaba através da cartografia reapresentada no livro e a simbologia dos signos relacionados a este espaço. O interesse no estudo do espaço na literatura surgiu da necessidade de expandir este tipo de pesquisa no meio acadêmico em relação aos estudos literários. Para isto, foi necessária uma pesquisa mais aprofundada daquela proposta no projeto, que resultou numa leitura mais rica e extensa a partir de artigos e livros que foram descobertos no decorrer do curso. Atualmente a pesquisa se encontra com um artigo produzido como trabalho final de curso, que abordou os aspectos mais relevantes do espaço dentro da literatura estudada. Pretende-se a expansão deste trabalho para que se torne um dos capítulos da dissertação. Foi entregue ao Dr. Orlando Lopes o capítulo de revisão bibliográfica para correção, em que fora abordada a teoria encontrada a respeito do tema, tanto no campo literário, quanto em outras ciências, desde que observada a sua convergência para os estudos literários. Ainda neste capítulo foi necessário mencionar a teoria da recepção por ser de extrema importância para a compreensão da recriação do espaço pelo leitor.

9

EDUCAÇÃO LITERÁRIA PARA ALUNOS SURDOS

Arlene Batista da Silva
Doutoranda

O projeto de pesquisa proposto prende-se à temática do ensino de Literatura aplicado na aula bilíngue libras-português, praticado por professores bilíngues da Rede Municipal de Vitória que atendem a alunos surdos em diferentes turmas do Ensino Fundamental. Pretende-se investigar os fundamentos teóricos e metodológicos que os professores bilíngues utilizam ao ensinar literatura aos alunos surdos e os usos que fazem do material de literatura disponibilizado pelo MEC para a organização do trabalho com a leitura na sua prática educativa na sala de recursos. Pesquisas como a de Bandini, Oliveira e Souza (2006)

revelam que a literatura tem sido utilizada como pretexto para o ensino de vocabulário e alfabetização do português escrito. Acredita-se que os resultados da pesquisa podem contribuir para apontar outras propostas de ensino de literatura para sujeitos surdos. Os pressupostos teóricos da pesquisa ancoram-se nos Estudos da Linguagem numa perspectiva dialógica, nos Estudos Culturais e nos Estudos Sociológicos da Literatura. A metodologia se baseia na pesquisa qualitativa participante, a fim de analisar as práticas de ensino de literatura para surdos e os usos dos materiais didáticos específicos para esses alunos.

LIVROS, LEITURAS E LEITORES: A LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO NO VESTIBULAR DA UFES

Arnon Tragino
Mestrando

Mediante pesquisa bibliográfico-documental de natureza quantitativa e qualitativa, investiga-se a presença da literatura do Espírito Santo no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), entre os Processos Seletivos UFES 2005-2014, tomando como *corpus*: a) os editais no que diz respeito à prova de Língua Portuguesa e Literaturas; b) as obras literárias indicadas para leitura obrigatória em anexos a esses editais; c) as provas aplicadas nesse período; d) as chaves de correção propostas pelas bancas; e e) as estatísticas referentes ao desempenho dos candidatos. Até o momento na pesquisa foram redigidos os dois primeiros capítulos da dissertação: o primeiro, contendo a revisão bibliográfica, onde se articularam as principais referências em torno do vestibular no Brasil, dando foco à presença da literatura no exame, e o segundo capítulo, que tratou da base teórica: a Estética da Recepção, pelo pensamento de Wolfgang Iser e a História Cultural, tal como pensada por Roger Chartier. Para a apresentação neste colóquio, a comunicação dará um panorama do terceiro capítulo da dissertação, onde serão analisados futuramente os materiais discriminados acima. Trata-se de breves considerações sobre a literatura do Espírito Santo e seu contato com o vestibular da UFES, apontando questões como a origem dessa relação, o que se estabeleceu nos processos seletivos nesses dez últimos anos e a interseção entre o exame com os estudos literários no estado.

10

DOM CASMURRO SOB A LUZ DAS TELAS: UM ESTUDO SOBRE AS ADAPTAÇÕES AUDIOVISUAIS DO ROMANCE MACHADIANO

Bárbara da Silva Santos
Mestranda

O presente projeto de mestrado pretende realizar uma análise comparativa entre as três adaptações audiovisuais do romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis. Começaremos por aquela que terá maior destaque neste trabalho, a minissérie *Capitu* (2008), dirigida por Luiz Fernando Carvalho e em seguida desaguaremos nas demais, os filmes: *Capitu* (1968), dirigido por Paulo César Saraceni e *Dom* (2003), dirigido por Moacyr Góes. Como base utilizaremos uma pequena parte da vasta fortuna crítica de Machado, mais especificamente a abordagem historicista de John Gledson, passando também por Roberto Schwarz e Silviano Santiago. Lançaremos mão, ainda, de teorias relacionadas à criação e adaptação audiovisual, concernentes ao cinema e à televisão, recorrendo a teóricos como Ismail Xavier e Arlindo Machado, além de Christian Metz e Marcel Martin. E por último, a fim de compreender os processos interpretativos dos diretores das obras audiovisuais analisadas neste projeto, buscaremos também o auxílio da filosofia hermenêutica de Hans-Georg Gadamer. Nosso objetivo principal é pensar as estratégias de tradução utilizadas por cada uma das produções para reconstruir, através de um outro signo, alguns dos pontos centrais de *Dom Casmurro*, como os personagens Bento – e sua função de narrador em primeira pessoa - e Capitu, e o enredo. Acreditamos que este projeto trará bons resultados para as pesquisas de adaptações de obras literárias, uma área ainda em crescimento dentro dos estudos de Literatura.

BOVARISMO: DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE

Camila David Dalvi
Doutoranda

No projeto de execução da tese, objetiva-se traçar um percurso de início do pensamento de Jules de Gaultier, em suas obras acerca do Bovarismo – termo cunhado a partir da obra *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert – como por exemplo a obra *Le Bovarysme*, publicada no início do século XX – e na relação delas com a crítica da época e posterior, como forma de situar e conhecer Gaultier, sua filosofia e sua inserção no círculo da época. Propõe-se inicialmente, em uma parte primeira do texto, uma análise das obras de Flaubert e das características que as permeiam que trançam proximidades de estilo/ideias passíveis de serem olhadas pela/para a filosofia do Bovarismo. Em uma segunda instância, depois de uma pesquisa minuciosa das obras de Flaubert – bem como de uma revisão da crítica de sua vida e de sua obra – e de sua ligação com a filosofia proposta, na segunda parte do texto, pretende-se tratar os desdobramentos ocorridos com o termo Bovarismo, em termos conceituais e de análise literária, que excedem as obras de Flaubert e de Gaultier. Tal intento é importante para que se compreenda o uso, cada vez mais crescente do termo em contextos diversificados, e que se busque um trabalho teórico mais sólido e profícuo para o posterior uso em outras análises – literárias ou não – como forma de ajustar certos pontos imprecisos do Bovarismo.

A COLONIZAÇÃO BRASILEIRA PELO VIÉS DA PARÓDIA: ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS QUE PÕEM A HISTÓRIA OFICIAL AO AVESSE

Camila dos Reis Iglesias Pazolini
Mestranda

Meu projeto objetiva investigar a representação da colonização brasileira em obras literárias que utilizam o recurso da paródia. Para tanto, o corpus será constituído pelas obras: *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero em co-autoria com Marcus Aurelius Pimenta, publicado em 1997, e pelos poemas “as meninas da gare”, “brasil” e “erro de português”, do modernista Oswald de Andrade. As referidas obras tratam de maneira irônica o período em que o Brasil foi colonizado, fazendo um entrecruzamento com textos que foram considerados documentos importantes daquela fase, como a *Carta de Caminha* e *O Tratado da terra do Brasil*, de Pero Magalhães de Gândavo, e com outros textos importantes da nossa literatura como o poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, dentre outros que no decorrer do aprofundamento desta pesquisa se fizerem necessários. Para fundamentação teórica serão basilares os estudos de Mikhail Bakhtin sobre paródia e carnavalização, de Marilena Chauí e Sérgio Buarque de Holanda sobre a colonização do Brasil, de Luiz Roncari e de Alfredo Bosi acerca da literatura brasileira.

11

LINHAS E TECIDOS: TRAMAS DE PIRANDELLO

Camila Scalfoni Mendes
Doutoranda

A pesquisa pretende estabelecer, a partir da análise dos contos de Luigi Pirandello, a saber “L’abito Nuovo” (1913), “Il bottone della palandrana” (1913), “La marsina stretta” (1924) e “La veste lunga” (1913), a força da indumentária, que constitui aspecto significativo para a análise do texto ficcional do autor italiano. Nos contos, é patente a importância da roupa como elemento constituinte da identidade das personagens, sobretudo enquanto emblema de opressão, cisão e conflito das criaturas pirandellianas. O trabalho, que define-se, em termos metodológicos, pela leitura crítica e analítica de contos de Luigi Pirandello, devidamente amparada por um referencial crítico, teórico e historiográfico, tem como objetivo investigar a pertinência da análise do vestuário como instrumento de leitura dos contos referidos. Para tanto nos ampararemos, do ponto de vista teórico, em textos filosóficos e antropológicos voltados à análise da indumentária. Entre alguns autores destacamos Gilda de Mello e Souza, Gilles Lipovetsky,

Lars Svendsen e Roland Barthes; além de textos de teoria e crítica literárias pertinentes à análise da obra de Luigi Pirandello. Acreditamos que a relevância do trabalho reside na proposta de acrescentar aos estudos literários uma análise da indumentária e do vestuário como funções basilares na construção dos personagens e do enredo narrativo.

A OBSCENIDADE EM *BUFÓLICAS*. UMA LEITURA DOS SETE POEMAS DE HILDA HILST

Carlos Alexandre da Silva Rocha
Mestrando

Este trabalho pretende apresentar as conclusões preliminares da dissertação intitulada *A obscenidade em Bufólicas. Uma leitura dos sete poemas de Hilda Hilst*. Em *Bufólicas*, como nos alerta o crítico e organizador da reedição da autora, Alcir Pécora (2005), o conceito de obscenidade se adéqua a esta e a toda a obra de Hilda Hilst. Sendo assim, a pesquisa investiga o uso do obsceno em relação aos órgãos sexuais descritos em seus textos, o que caracteriza o realismo grotesco. Nesse sentido, a pesquisa visa analisar os poemas-fábulas, relacionando-os às noções de obsceno, riso, paródia e grotesco. Sobre o obsceno, utilizamos os conceitos de Jean Baudrillard em *Senhas* (2001) e *Estratégias fatais* (1996), George Bataille (2013), em *O erotismo*, e Corinne Maier (2005), em *Lo obsceno*. Relacionamos a obscenidade ao riso; para tanto, utilizamos os conceitos de Verona Alberti (2013), em *O riso e o risível na história do pensamento*, Vladímir Propp (1992), em *Comichidade e riso*, e Henri Bergson (1987), em *O riso*. Em um segundo momento, investigamos a paródia de Vladímir Propp (1992), Linda Hutcheon (1985) e Victor Manuel de Aguiar e Silva (2007). Além de estudarmos o seu caráter profanatório a partir das considerações de Giorgio Agamben (2006). Já sobre o grotesco utilizamos as considerações de Wolfgang Kaiser (1986) e de realismo grotesco de Mikhail Bakhtin (1993). Sob a mira desses conceitos, portanto, analisamos sete poemas-fábulas de *Bufólicas*, aproximando-os de seus respectivos personagens-modelo nos contos de fada: o rei, a rainha, a bruxa, a menina desprotegida, o anão, a cantora e a fada.

12

AS CIDADES E O CRIME: UMA ANÁLISE SOBRE A VIOLÊNCIA URBANA EM “O COBRADOR” DE RUBEM FONSECA E O MATADOR DE PATRÍCIA MELO EM FOCO

Carolinne Quintanilha Ornellas
Mestranda

O contraste social é uma realidade vivida em todas as cidades do nosso país, podendo-se notar sua maior expressão nos grandes centros urbanos. Percebe-se que a banalização do crime e da vida se apresenta a cada dia mais crescente. Relacionado a isso, o objetivo desta dissertação é analisar a trajetória dos protagonistas das obras “O cobrador” de Rubem Fonseca e *O matador* de Patrícia Melo tendo como foco principal a violência dos grandes centros urbanos. Também é dado enfoque às formas distintas como eles praticam seus crimes, as características peculiares de cada um dos dois perfis assassinos. O instrumental teórico para essa finalidade abarca noções conceituais e discussões sobre alguns tipos de violência, principalmente a urbana, como as apontadas por Hannah Arendt e Zygmunt Bauman. Além disso, leva-se em conta a teoria do perfil de *flâneur* definida por Walter Benjamin, pois, numa perspectiva histórica, o crescimento das cidades e a marginalização social foram alguns dos fatores que contribuíram para a efetivação desse perfil. Pretende-se também analisar a importância de dois personagens secundários – a saber: Ana de “O cobrador” e Dr. Carvalho de *O matador* – na constituição dos enredos e dos perfis assassinos dos protagonistas das obras supracitadas.

O ENGAJAMENTO E A MELANCOLIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ANGOLANA: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS *MAYOMBE* E *A GERAÇÃO DA UTOPIA* DE PEPETELA

Cibele Verrangia Correa da Silva
Doutoranda – Bolsista Fapes

O presente projeto de pesquisa procura realizar uma análise comparativa entre duas significativas obras da moderna literatura angolana, ou seja, *Mayombe* (1980) e *A Geração da Utopia* (1992), de um dos escritores mais célebres e premiados do cenário angolano: Pepetela. Procura-se desenvolver um estudo analítico e comparativo, entre os elementos estéticos e estruturais de ambas as obras, focalizando a figura do narrador e das personagens centrais, bem como observar, como objeto da pesquisa, a evidente militância política que marca a literatura angolana do período e os processos que levam a luta engajada ao discurso da melancolia, marcas da construção identitária dos países que vivenciaram a dominação colonial e lutam pela reinvenção de uma identidade própria e autoral. A justificativa para o estudo proposto pode ser buscada especialmente no fato de que o tema mais amplo proposto – o engajamento e a melancolia na formação da identidade angolana – tem uma especial atualidade em nosso tempo; além de pensar uma formação identitária que aponta para um hibridismo cultural, sendo ela fruto das diferentes experiências vivenciadas ao longo do tempo, tanto pela opressão colonial, que vai gerar um sentimento de autodefesa, de anseios por transformações sociais, bem como uma profunda apatia e desencantamento, diretamente marcada pelos valores neoliberais e pós-coloniais na modernidade.

SILÊNCIO, MEMÓRIA E CRIAÇÃO LITERÁRIA EM O CEMITÉRIO DOS VIVOS E DIÁRIO DO HOSPÍCIO, DE LIMA BARRETO

Cinthia Mara Cecato da Silva
Doutoranda

A pesquisa tem como objetivo a análise do processo de criação literária das obras *O cemitério dos vivos* e *Diário do hospício*, ambas de Lima Barreto. Pretende-se reavaliar as críticas à obra de Lima Barreto centradas na questão do personalismo – procedimento aqui entendido como uma valorização das experiências pessoais na elaboração dos textos ficcionais. Pretende-se também investigar a ideia de que os textos de Lima Barreto não recebiam tratamento suficiente para que formassem um texto ficcional esteticamente relevante, concepção arraigada em uma crítica engessada do início do século passado. A metodologia a ser adotada pretende desenvolver-se a partir de reflexões sobre criação literária, gênero memorialístico e crítica genética. Além dessas abordagens será realizado um levantamento nos escritos barretianos de suas concepções sobre o valor da arte literária, justificando sua estética. Para tal tomar-se-á como suporte teórico autores que tenham estudos que relacionem verdade e ficção, identidade *versus* diferença, razão e loucura, poder e normalidade. A pesquisa tem como aporte teórico inicial os estudos de Michel Foucault e a relação entre literatura e loucura, Gilles Deleuze e os estudos dos conceitos de transcendência, imanência, diferença e campo de imagens e suas implicações nos textos literários indicados, além da estrutura do eu ao eu dissolvido. Também integrará a enquete a visão da loucura como transgressão dos modos de vida, o que oportunizará compreender a ideia de tempo, percepção e memória nas obras literárias indicadas.

13

A VOZ DO SILÊNCIO: ESTUDO DA PERFORMANCE NA CANÇÃO POPULAR PRODUZIDA NO PERÍODO DA CENSURA DO BRASIL PÓS-64

Claudeir Aparecido de Souza
Doutorando

O trabalho toma como hipótese fundamental a premissa de que o gesto performático presente na Canção Popular nacional de nossos dias oferece meios e estratégias para a realização da expressão artística, frente à interdição de certos dizeres/cantares. Tal exercício performático irrompe como um discurso capaz de ressignificar o silenciamento ao qual foram submetidas as canções populares produzidas durante o regime militar, nas décadas de 60 e 70, tanto as interditas pela censura quanto as que se mantiveram à revelia dela. A Canção assume, assim, um “lugar de discurso” pelos recursos de sua estética. Resta ver, desta feita, o funcionamento performático da voz que canta/diz na Canção Popular em detrimento do silenciamento da expressão imposto pelos diversos mecanismos de censura no Brasil pós-64 e dos

silenciamentos que se produziram a partir de então. Por sua vez, a poesia se renova na própria materialidade da canção pelo exercício da busca da expressão. Para tal intento, procede-se à análise da performance de canções de variados gêneros produzidas no período mais ferrenho da censura impetrada pelo regime militar nas décadas de 60 e 70 disponíveis em meio fonográfico e fílmico. Impreterível se faz o estudo da performance da canção, compreendida como a realização do trabalho imbricado do canto, do gesto corporal e da letra poética mediada pelo contexto de produção e circulação. Trabalha-se com a noção de interdição do dizer e da discursividade do silêncio como categoria e do silenciamento como uma das suas realizações com o auxílio das teorias do discurso.

A GÊNESE DO POVO CAPIXABA NAS CRÔNICAS DE LUIZ GUILHERME SANTOS NEVES: TÉCNICA E JOGO NA FUSÃO HISTÓRICA E LITERÁRIA

Cláudia Fachetti Barros
Doutoranda

O presente trabalho versa sobre um jogo – preenchimento de vazios que se apresenta na narrativa ficcional. Muitas vezes esta se apropria do discurso histórico e traz à tona questionamentos muito pertinentes à historiografia. Neste contexto, as crônicas que ora apresento – *Crônicas da Insólita Fortuna* de Luiz Guilherme Santos Neves (LGSN) –, constituem-se num importante veículo que nos permitem compreender as relações existentes entre História e Literatura, cuja base dos conhecimentos é a narrativa. Materializando-se num jogo – o trato com as palavras –, estes discursos, aparentemente, apresentam-se como áreas diferentes do conhecimento. LGSN, entretanto, nos mostra o contrário. O jogo entre escritor e leitor é fundamental para abrir possibilidades e questionamentos: o que poderia ter sido? Como a própria vida humana, a obra do literato capixaba nos diz que suas histórias em parte são verdade e em outra ficção. Ante as palavras do *navegante do imaginário* (CEOTTO, 2000) é pretensão **proseguir** denunciando a forma ultrapassada de se pensar História, de se perceber o anônimo e de se ouvir o silenciado. Metodologicamente, a cantiga de roda, que comumente embala retornos e recomeços, se fará presente neste capítulo. Isso para que no cirandar da escritura de LGSN, possamos estabelecer pontos de aproximação entre o jogo de brincar e o de criar, evidenciando na gênese do povo capixaba: um processo de eterno retorno. Nesse, a descoberta no tempo de que as verdades são sempre plurais. Para tanto, Costa Lima, Derrida, Sarduy e Zumthor, dentre outros, entrarão no jogo crítico literário para os preenchimentos de vazios deixados pela História e ficcionalizados pela arte da palavra.

14

O FEMININO EM CLARICE LISPECTOR: UMA VISÃO PSICANALÍTICA E FILOSÓFICA DAS SUAS ÚLTIMAS OBRAS

Cristiane Palma dos Santos Bourguignon
Doutoranda

A pesquisa de Doutorado intitulada *O feminino em Clarice Lispector: uma visão psicanalítica e filosófica das suas últimas obras* propõe uma análise crítica e reflexiva, numa vertente filosófica e psicanalítica, sobre as últimas três obras da escritora brasileira Clarice Lispector: *Água Viva*, *Via Crucis do Corpo* e *A Hora da Estrela*. O objetivo é realizar uma revisão teórica que auxilie na compreensão da escrita de Clarice Lispector no final da sua vida, identificando uma tessitura enquanto *sinthoma* positivado pela função não-fálica, explanada por Lacan e possivelmente presente nas personagens femininas de Lispector, uma vez que este estudo está inserido na linha de pesquisa Literatura e Psicanálise. Este trabalho justifica-se ainda por buscar localizar a presença de gozo místico (gozo não-fálico compreendido por Lacan) do campo do feminino nas três obras escolhidas, buscando aprofundamento dos conceitos de Inconsciente freudiano e de Real lacaniano, via compreensão de Alain Badiou, Gilles Deleuze e Felix Guattari. O presente trabalho deverá apresentar resultados conclusivos sobre a escrita clariceana, pontuando aspectos de hibridismo e de diferença positivada, delineando um estilo de escrita único, podendo este ser considerado como um evento na literatura.

LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS NA CENA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Daise de Souza Pimentel
Doutoranda – Bolsista Capes

A minha pesquisa tem como propósito demonstrar a intersecção entre diversas linguagens na literatura brasileira contemporânea, fenômeno perceptível em obras de autores como Sergio Sant'Anna, João Gilberto Noll, Silviano Santiago, Lourenço Mutarelli e Nuno Ramos, entre outros. Em paralelo às formas tradicionais da literatura, amplamente aceitas pelo mercado e pela crítica, essa outra modalidade poética, composta como um *mix* de linguagens, sobressai no cenário literário brasileiro atual e desestabiliza o modelo literário padrão pelo estranhamento que traz ao leitor comum. Textos que se conectam ao teatro, ao cinema, à música; romance em quadrinhos sem quadrinhos; textos instalações... São as “experiências corais”, como as denomina Flora Süssekind. Nessa literatura ressoam muitas vozes que instauram a instabilidade na escrita literária, uma escrita tensionada pelo cruzamento com outras linguagens. No meu percurso até hoje, tenho me valido de textos de autores os mais diversos, como exige o meu tema: Charles Baudelaire, Walter Benjamin, Gilles Lipovetsky, Georges Didi-Huberman; Lucia Helena, Karl Erik SchØllhammer, Flávio Carneiro, etc. Para melhor compreensão do embaralhamento de linguagens na arte contemporânea tenho me aventurado em leituras de Catherine Millet, Anne Cauquelin, Hal Foster e visto grandes mostras de arte, como a 29ª e 30ª edições da Bienal Internacional de São Paulo, a última exposição de David Hockney (“A bigger exhibition”), em San Francisco, a do Grupo Zero, na Pinacoteca de São Paulo e a “ChinaArteBrasil”, na OCA, em maio deste ano.

POESIA E TESTEMUNHO EM LEILA MÍCCOLIS

Daniella Bertocchi Moreira
Mestranda – Bolsista Capes

15

A dissertação se propõe a estudar a obra de Leila Míccolis, desde sua produção do período da poesia marginal, nas décadas de 1960 e 1970 até sua produção contemporânea, reunida na antologia *Desfamiliares*, lançada em 2012. Leila Míccolis foi e ainda é uma escritora muito militante. Sua obra oferece um amplo quadro da cultura brasileira. A autora utiliza em seus poemas grandes doses de humor e ironia, principalmente quando aborda as relações sociais e o comportamento dos cidadãos. Sua poesia ácida, beirando a agressividade, continua a ser impactante. O presente trabalho nesse momento se encaminha para o capítulo final, que tratará de forma mais detalhada poemas de Leila Míccolis que têm relação com o testemunho da vida cotidiana, bem como o testemunho de atos políticos. Até esse momento já foi feita uma revisão bibliográfica de análises publicadas sobre a obra de Leila Míccolis, assim como o levantamento da produção teórica a respeito da literatura de testemunho. De fundamental importância para a pesquisa têm sido os livros (a) *História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes*, organizado por Márcio Seligmann-Silva, (b) *O testemunho na literatura: representações de genocídios, ditaduras e outras violências*, organizado por Wilberth Salgueiro, (c) *Escritas da violência - vol. I, o testemunho*, organizado por Seligmann-Silva, Jaime Ginzburg e Foot Hardman, (d) *Crítica em tempos de violência*, de Jaime Ginzburg, (e) *Impressões de Viagem*, de Heloísa Burque de Holanda, (f) *Forças e formas: aspectos da literatura brasileira contemporânea – dos anos 70 aos 90*, de Wilberth Salgueiro.

O ENIGMA DO SILÊNCIO: POIESIS, TÉCNICA E EPISTEME NO DIÁLOGO POÉTICO DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E ÁLVARO DE CAMPOS

Danilo Barcelos Corrêa
Doutorando

Nesta pesquisa, estudamos como nos poemas “A máquina do mundo”, de Carlos Drummond de Andrade, e “A passagem das horas”, de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, o eu lírico de cada texto encaminha aquele que se reconhece nestes poemas no sentido de entrar em contato com o que Martin Heidegger define como “esfera de poder da poesia”. O que importa a nós é verificar como, no *corpus* deste estudo, efetivamente os poetas propõem, poeticamente, pensamentos em torno do eu, do ser, de linguagem, de poema, de poesia e de poeta. Além disso, analisamos qual é o questionamento e a conceituação desenvolvidos por cada um deles no que tange aos mesmos pontos, aproximando dos conceitos oriundos da filosofia e da psicanálise – em especial os escritos de Heidegger, Freud e Lacan –, da teoria literária e dos estudos de poética, a fim de colocarmos a questão de que também a literatura pensa poeticamente questões e debate problemáticas, configurando-se como um tipo específico de saber. No primeiro capítulo da tese, analisamos quais os conceitos de eu pensados em cada poema, aproximando-os ao conceito de eu oriundo dos textos de Sigmund Freud; de sujeito, presentes no pensamento de Jacques Lacan, e de *Dasein*, na filosofia de Martin Heidegger. Este capítulo foi apresentado e aprovado no exame de qualificação, realizado em fevereiro de 2013. No segundo capítulo, concluído recentemente, discutimos os conceitos de linguagem, poema, poesia e poeta pensados nos poemas, aproximando-os de suas definições oriundas da teoria literária e dos estudos de poética. No momento, pensamos como esses conceitos se apresentam como *saberes essenciais*, a fim de perceber, nesses *diálogos poéticos*, uma *episteme* poética, tema central do terceiro e último capítulo da tese.

ENQUANTO ESPERAMOS GODOT, O QUE BECKETT TEM A NOS DIZER SOBRE O SUJEITO PÓS-MODERNO

Darlene Vianna Gaudio Angelo Tronquoy
Doutoranda

O objetivo deste trabalho é o de refletir, em uma articulação entre a Literatura e a Psicanálise, linha de pesquisa desta tese, sobre a condição humana na atualidade, a condição do sujeito pós-moderno como aquele suposto ser efeito de uma mutação do discurso que o engendra. E isso numa articulação entre o texto literário de Samuel Beckett e os conceitos da psicanálise, visando lançar luz em relação ao que se passa com esse sujeito tanto no âmbito mais geral da cultura como no privado da vida amorosa. A suposição é a de que Beckett, suas personagens e o modo como comparecem na literalidade de seus textos, possam instruir sobre a condição deste sujeito, o que interessa à Psicanálise, e que a articulação com a psicanálise possa introduzir uma nova perspectiva de abordar a obra de Beckett, sua poética, sua estética e seu processo de escrita. Trata-se de explicitar, pela comparação, pela escansão, pelo corte – procedimentos caros à Psicanálise – a comitragicidade do texto beckettiano e a do sujeito na pós-modernidade, para o qual talvez o próprio Beckett aponte uma saída lógica: pelo humor, pela insistência em dizer, pela insistência na escuta, em nomear o inomeável, em contraponto às saídas imaginárias do divertimento, do entretenimento, que não passam de mais um produto a ser consumido, engolido, mas que é sempre muito mal digerido. Para abordar este tema, além dos conceitos da psicanálise – fundamentalmente o de inconsciente e de suas relações com a escrita e criação literária – lançar-se-á mão daqueles da semiótica, da linguística, da análise do discurso e da crítica literária.

16

N.D.A. E “N.D.A.”: PISTAS E DESPISTES ENTRE AUTOR E OBRA

Douglas Salomão
Doutorando

A tese examina o texto visual do artista multimídia e cantor *pop* Arnaldo Antunes: “Cromossomos”, integrante da série “Nada de DNA”, presente no livro *N.d.a.*, de 2010. Afigurando-se como unidade compositiva de um todo, como engrenagem poética viva, análoga à célula de um organismo que se encontra em pleno andamento, o poema “Cromossomos”, de anatomia circular, opera nesta pesquisa tal qual um DNA da obra de Antunes, uma vez que as informações armazenadas em sua estrutura verbivocovisual denunciam traços, marcas e singularidades da produção do poeta, assim como da de

seus antecessores. Utiliza-se o método de consulta *transdisciplinar* (crítica literária, estudos semióticos, textos teóricos e ensaios), o que envolve, sobremaneira, um horizonte *comparativo*. Quanto à apresentação de resultados obtidos, levaremos à discussão algumas estratégias compositivas presentes na engenharia gráfico-visual arnaldiana – com atenção especial à publicação *N.d.a.* e ao poema “n.d.a.” – de modo que seja possível identificar: de um lado, certa recusa do poeta em relação a modelos de natureza lógica, sistemática e determinista; de outro, uma inclinação a perspectivas de caráter simultâneo, ambíguo e, de certa forma, incapturável.

CARTOGRAFIAS TERRITORIAIS: LITERATURA, HISTÓRIA E POLÍTICA EM OS SERTÕES E MEMÓRIAS DO CÁRCERE

Eduardo Fernando Baunilha
Doutorando

Obras como *Os sertões*, de Euclides da Cunha e *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos fazem-nos adentrar em um universo ficcional que, mediante a riqueza vocabular e temática, permite-nos pensar em diversos caminhos de pesquisa. Apesar de terem um deles o tom jornalístico e o outro memorialístico, ambas as obras tem um vulto literário substancial, recheado da história de nosso País, onde a questão do poder tem um lugar primordial para o entendimento do desfecho das tramas. E é por esses três caminhos que tencionamos trilhar. Para tanto, como aporte teórico, utilizaremos dos conhecimentos de pesquisadores como Luiz Costa Lima, Michael Foucault, Mikhail Bakhtin, Vicente Barreto, Phillipe Ariès, Paul Ricœur e de muitos outros escritores que compõem a fortuna crítica dos nossos autores para estudo, ou seja, nossa metodologia será totalmente bibliográfica. Como a pesquisa está recente, nossa trajetória até o momento se baseia primordialmente em leituras múltiplas a respeito do trabalho produzido por Euclides e Graciliano, ou seja, do manejo com a palavra dos dois escritores escolhidos, também sobre questões a respeito da história que gira em torno do momento dessa escrita e, como o Brasil se constituía enquanto nação e, além disso, como o regime político que engendrava nesse país, contribuiu para a caracterização do tipo de indivíduos que comporiam este espaço. O trabalho parece oportuno uma vez que não se tem notícia desse tipo de visão num cotejo entre as duas obras.

17

CARACTERÍSTICAS ESTÉTICAS DA PROSA DE MIGUEL MARVILLA

Eduardo Selga da Silva
Mestrando – Bolsista Fapes

Considerando que o escritor capixaba Miguel Marvilla tem sido academicamente pouco analisado enquanto prosador e muito mais como poeta, nosso projeto de pesquisa, intitulado *Características estéticas da prosa poética de Miguel Marvilla*, pretende, tomando-se por *corpus* 9 dos 31 contos do livro do autor capixaba *Os mortos estão no living*, identificar se o insólito presente na única obra em prosa do escritor pode ser mais bem classificada como realismo mágico (escola latino-americana) ou fantástico (escola europeia); analisar o uso da prosa poética e do neobarroco (com aporte teórico de Severo Sarduy), visível na densidade textual a remontar certa tradição de penumbrismo na literatura brasileira, enquanto características da construção ficcional do artista que contribuem decisivamente para que ele permaneça circunscrito à periférica literatura produzida no Espírito Santo, a qual se pode aplicar o conceito de “Literatura Menor” de Deleuze e Guattari; analisar o fato de muitos de seus personagens serem muito mais ideias poéticas (não raro uma extensão do narrador) que propriamente representação de uma pessoa. Essa última opção estética será analisada por meio do conto em *Acuado*; para a análise da presença do realismo mágico ou do fantástico, serão utilizados mais especificamente os contos “*Dies irae*”, “*Janela*” e “*Nessa noite, o trem atrasou*”; quanto à prosa poética, “*A queda*”, “*Nenhuma mulher é Isabel*” e “*As ninfas camaleônicas*”; o neobarroco será demonstrado por meio de “*Os sobreviventes da história*” e “*Amor*”.

DA IMAGEM DAS MÃOS AO CORPO SEM ÓRGÃOS: UM OLHAR SOBRE A PERSONAGEM PAULO HONÓRIO DO ROMANCE SÃO BERNARDO, DE GRACILIANO RAMOS

Elizabete Gerlânia Caron Sandrini
Doutoranda

Tendo como *corpus* de investigação o romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, o presente trabalho tem o propósito de empreender uma reflexão crítico-analítica que procura mostrar como o escritor alagoano faz viver um corpo organizado e um corpo sem órgãos, nesse romance. Este, constituído por relatos da personagem narrador – Paulo Honório, nosso objeto de estudo. Perante esse desejo, as relações entre o protagonista Paulo Honório, a arte literária e as demais personagens – principalmente Madalena, sua esposa, serão fio condutor para o estabelecimento de como o corpo da personagem – estratificado pelo meio sócio-político-econômico e sua gradual libertação – é edificado e articulado estética, estilística e criticamente no romance desse nordestino. Para o desenvolvimento metodológico da pesquisa, teorias efetivadas pelos críticos literários ao que se refere à personagem Paulo Honório vista, por eles, única e exclusivamente pelo ângulo do sistema capitalista organizador de corpos serão (re)visitadas e (re)avaliadas. Assim, à luz dos ensinamentos de Deleuze e Guattari, refletiremos sobre como o corpo organizado do protagonista pode ser pensado e/ou interpretado em função dessa história desveladora da estranheza desse corpo que, em estilhaço, se refaz num novo corpo, o sem órgãos – transgressor de modos de vida, denunciador de modelos, padrões e normas de uma época. Corpo com poder de afetar e ser afetado e, que intentamos analisar.

DOM CASMURRO E SÃO BERNARDO: MEMÓRIAS NO PAPEL

Elizangela de Oliveira
Mestranda

18

Os romances *Dom Casmurro* (1899) de Machado de Assis e *São Bernardo* de Graciliano Ramos (1934) possuem uma grande variedade de aspectos semelhantes apesar da distância de três décadas entre eles. Abel Barros Baptista (2005) em *O livro agreste* diz que “Graciliano prolonga a reflexão sobre a possibilidade do trágico do *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, obra que *São Bernardo* tem vários pontos de contato”(p.56). Apesar de se apresentarem em ambientes e contextos diferentes, essas obras são *corpus* de um estudo que objetiva analisar as características do narrador autodiegético. Gerrard Genette (1980), em seu livro *Discurso da Narrativa*, afirma que o narrador autodiegético “é o herói de sua narrativa” (p.184). Ele relata suas próprias experiências como personagem central da história, possui uma relação íntima com os demais elementos da narrativa porque todos eles vão acontecer dentro da narrativa a partir de seu olhar. Tendo como base diversas teorias sobre o narrador e os diferentes focos narrativos à luz de importantes teóricos, como Walter Benjamin, Theodor Adorno, Jonathan Culler, entre outros, pretende-se ainda destacar a construção memorialística tanto do narrador-autor de *Dom Casmurro* como o de *São Bernardo* que se vale de suas lembranças para a confecção de suas obras. A memória não é apenas um meio de investigação do passado, mas sim a própria tessitura da narrativa, é um instrumento de busca pelo sentido da vida. Baseando-se nos estudos de Maurice Halbwachs, Regina Zilberman e Marina Maluf se pode identificar o processo de construção de uma obra memorialística, mesmo que ficcional focada no narrador e autor do livro. Sob a ótica de Ingedore Koch, esse estudo traz também um destaque para a intertextualidade temática observada que aparecem na vida/história de Bentinho e Paulo Honório.

POESIA, POÉTICA, SIMBOLISMO, OBRA PICTÓRICA E MATERIALIDADE: A MÁQUINA DO MUNDO REPENSADA DE HAROLDO DE CAMPOS

Ernesto de Souza Pachito
Doutorando

Os presentes exposição e breve artigo pretendem traçar uma trajetória dos procedimentos de atribuição de materialidade a signos estéticos/poéticos, algo de grande relevância para o modernismo de inspiração libertária e materialista dialética, a partir da época de Courbet e Baudelaire. Tal trajetória é apontada a partir da ação em pintura do revolucionário pintor da Comuna de Paris, Gustave Courbet, na qual o artista produz, ou confecciona em poiesis, representações pictóricas que tendem à “apresentação” de matéria frente ao espectador de sua obra pictórica (“apresentação” é o termo de que se vale Etienne Souriau, no livro *A Correspondência das Artes*). Tal matéria é o empaste (as massas de tinta a óleo) que não só mimetizam a imagem de pedras e rochedos, mas, possuem materialidade quase-pétreia, quase-rochosa. Baudelaire, a partir do uso do símbolo (num sentido utilizado por Goethe) deixa o leitor entre o mundo mental e o natural no seu poema *Correspondences*. Segundo Goethe, o símbolo é uma entidade linguística que, por fim, refere-se a algo cujos limites são imponderáveis (o “infinito” no poema de Baudelaire, vagas impressões). Em Haroldo, no primeiro terço de *A Máquina do Mundo Repensada*, verifica-se a presença de uma escolha poética que se vale da ideia de rime petrose, em Dante Alighieri, mas, não somente, traz ao leitor a cosmovisão gnóstica de uma máquina do Cosmo no poeta toscano, e, mais, o símbolo judaico-cristão da própria face de Deus-Cristo, a princípio inserido no relato das concepções de universo ptolomaicas e escolásticas. Carlos Drummond de Andrade e seu ceticismo ao ver aparecer frente a ele certa Máquina do Mundo.

O FEMININO NA LITERATURA: REPRESENTAÇÕES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO

Êudma Poliana Medeiros Elisbon
Doutoranda

O objetivo principal é rastrear representações femininas dadas a ver pelo livro didático de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio a partir de uma investigação concentrada em compreender como os estereótipos femininos disseminados pela historiografia e pela crítica literária são apropriados pelos livros didáticos, que propõem e organizam o conhecimento em literatura para os anos finais da escolarização básica – um objeto/suporte que, mesmo com seu caráter efêmero e pedagógico, cumpre um papel basilar no processo de formação de novos leitores. Desse modo, proponho-me a perscrutar as formas como o livro didático de Ensino Médio, notadamente a partir dos tópicos de literatura, relaciona-se aos discursos e práticas literárias e sociais no que se refere às questões de gênero. Para além da revisão bibliográfica pertinente ao tema e dos estudos sobre literatura nos livros didáticos, as contribuições teóricas escolhidas são as noções de práticas, representações, apropriações, objeto cultural e comunidade de interpretação, de Roger Chartier. Assim, faremos uma apreciação minuciosa de coleções didáticas dentre os onze títulos selecionados e recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLD/2012) a fim de investigarmos as várias formas de representação e apropriação do feminino à luz das teorias da Nova História Cultural – uma vertente preocupada com o “desimportante” – tanto quando referimo-nos ao livro didático, quanto à noção de representação feminina.

19

A UTOPIA DO AGORA NA NARRATIVA DE JOSÉ SARAMAGO

Fabiana Curto Feitosa
Doutoranda

A ideia inicial desta Tese era promover reflexões acerca da contemporaneidade, em diálogo com a obra *Ensaio Sobre a Cegueira*, de José Saramago. No percurso da pesquisa, após valiosas contribuições feitas por ocasião da qualificação, consideramos que compreender a sociedade retratada e, conseqüentemente, o lugar habitado pelo homem, a partir de outras obras de Saramago, poderia também configurar uma espécie de sinalização para uma análise do presente vivenciado. Frente a uma realidade que desumaniza, a produção literária do autor - declaradamente engajado, embora afirmasse constantemente não fazer da literatura um panfleto

- destaca-se pelos elementos indicadores da utopia enquanto fenômeno social. Assim sendo, nesta Tese, intenta-se analisar as manifestações e (re)configurações do pensamento utópico na obra de Saramago, buscando recolher elementos que permitam delimitar como o projeto estético-social do autor constrói uma utopia estruturada na perspectiva de um escritor de esquerda, aproximando-se da utopia concreta elaborada pelo filósofo marxista Ernest Bloch. Na tentativa de pensar essas questões, inicialmente, dialogamos com o conceito tradicional de utopia, forjado por Platão e Thomas More, bem como a acepção positiva do termo proposta por Bloch. Em outra parte da pesquisa, analisamos como os sons descritos, apresentam-se enquanto metáfora para a (im)possibilidade utópica de escutar para ver. Para este colóquio, analisaremos as nuances da utopia no romance póstumo *Claraboia*, utilizando como aporte teórico os escritos de Bloch, Jameson, dentre outros.

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA – DE SARAMAGO A FERNANDO MEIRELLES: A CENA ENCENA.

Fabiane Pimentel Silva
Mestranda

Em 2008 o diretor Fernando Meirelles apresentou ao público o filme *Blindness* (Cegueira), uma realização a muito pretendida pelo cineasta brasileiro. Para realizar o filme, Meirelles recebeu o roteiro já pronto do produtor canadense Niv Fichman após ser convidado em 2006 a realizar a versão do romance para o cinema. O cineasta considerou o convite para dirigir o filme, além de uma surpresa, uma “coincidência assustadora”, pois ele já havia tentado comprar os direitos do romance alguns anos antes na intenção de filmar a história, mas o autor português recusou-se a tal proposta. Desta vez após insistência de Fichman, Saramago autoriza a filmagem do romance e acompanha o desenvolvimento do trabalho de Meirelles. O filme teve o roteiro adaptado por Don McKellar, e é uma coprodução independente Canadá, Brasil, Japão, com os direitos de distribuição vendidos a empresa Miramax Films. Além do roteiro, o diretor utilizou o texto do romance para o trabalho com os atores em cena, propondo que todos lessem o livro incluindo a equipe técnica. No filme, Meirelles também se preocupou em considerar as relações iconográficas ligadas às metáforas visuais tão características ao texto de Saramago, e mantidas no audiovisual. A “Parábola dos cegos” (c.1568), ou “O cego guiando os cegos” de Pieter Bruegel, é imagem emblemática no texto do romance transposta para o filme aludindo à famosa pintura. O objetivo da pesquisa centrou-se no processo de criação e direção do filme a partir da visão do realizador.

20

NOTAS MEDIEVAIS DO (DES)LUSTRE JOGRALESCO – PARA O ESTUDO DE LOURENÇO E SUAS TENÇÕES

Fernanda Scopel Falcão
Doutoranda

A pesquisa de doutorado *Lourenço e seu trovar: um jug(l)ar pertinente?* examina o trovar do jogral Lourenço nas oito tenções em que ele participa. Pretende-se observar se há um *modus faciendi* próprio de Lourenço nessas cantigas e se há adequação entre o gênero, os recursos poético-retóricos utilizados e o objetivo de Lourenço (convencer sobre sua habilidade no trovar e divertir a audiência cortesã). Conjetura-se, também, observar uma pertinente relação entre a função persuasiva do gênero tenção, as especificidades da sátira e do riso galego-portugueses e a *persona* literária do jogral-poeta no trovadorismo peninsular. A tese se iniciou com um histórico sobre a atividade jogralesca e a obra de Lourenço e segue com o estudo do gênero tenção e dos recursos retóricos recomendados para os gêneros persuasivos, para a sátira e para o riso, de modo a subsidiar a análise do *corpus*. Para este III Colóquio, será apresentado um subtema que compõe o primeiro capítulo da tese. Nesse capítulo, foi estudada a *jograria*, observando-se o surgimento das atividades jogralescas até seu declínio e transformação; a figura do jogral, sua atuação e funções na sociedade medieval; as especificidades do jogral galego-português, com a tripartição peninsular trovador/segrel/jogral e a polêmica do jogral-

trovador. Nesta comunicação, veremos como alguns registros medievais retratam a figura do jogral e refletem a fama e a infâmia que essas figuras possuíam. Para tanto, vêm à baila textos produzidos no medievo, como *El arte del juglar* de Raimon Vidal de Besalú, o *Libro de orden de caballeria* de Ramon Llull, *Las siete partidas* de Afonso X e *Declaratio* atribuída ao rei Sábio.

A TRANSPARÊNCIA DE UMA ESCRITA: AUTOFICÇÃO EM BORDERLINE DE MARIE-SISSI LABRÈCHE

Flora Viguini do Amaral
Mestranda

Este projeto tem como objetivo principal investigar e analisar como a escritora quebequense Marie-Sissi Labrèche utiliza a autoficção, termo registrado por Serge Doubrovsky em *Fils* (1977), a fim de explorar e expor temas pertinentes à escrita feminina, tais como a sexualidade e a busca incontrolável pelo preenchimento do vazio existencial, trazendo à tona desdobramentos sobre o transtorno de personalidade Borderline. Ainda que a matriz teórica da autoficção seja francesa, não são muitas as publicações e estudos sobre essa prática na obra contemporânea de autoras quebequenses. Dessa forma, a proposta do trabalho é tentar visualizar, para além da coincidência entre o nome da autora, narradora e personagem, o jogo entre ficção e verdade, em que Labrèche cria um outro eu, capaz de propor uma nova discussão sobre a temática da sexualidade feminina sem pudores, de forma bem transparente. A pesquisa ajustará o foco para uma análise de como a autoficção permite a criação de um duplo de si voltado para a exposição da intimidade. O *corpus* a ser analisado é *Borderline* (2000), primeira obra da autora. No que tange à teoria, serão utilizados os estudos sobre a perspectiva teórica acerca da autoficção, as considerações psicanalíticas de Freud sobre a sexualidade e as ideias de Bataille sobre a transgressão.

21

ESCRITA DE SI E DESAPARECIMENTO DO SUJEITO NO ROMANCE DE ENRIQUE VILA-MATAS

Francielli Noya Toso
Mestranda

O projeto se propõe a analisar a prática autorreflexiva na prosa literária do escritor catalão Enrique Vila-Matas, com especial atenção para o romance *Doutor Pasavento* (2009). O ponto de partida teórico desse projeto se localiza no contexto de debate denominado por alguns estudiosos contemporâneos como “retorno do autor”, que coloca em questão os diversos procedimentos autorreferenciais em algumas narrativas mais recentes, ao mesmo tempo em que repensa o postulado da morte do autor. Tendo em vista os estudos contemporâneos voltados para a escrita de si em convergência com os pensamentos de Maurice Blanchot, Roland Barthes, Michel Foucault, Jacques Derrida, entre outros, intentamos verificar como o texto de Vila-Matas através de seus recursos metaficcional dialoga com esses pensadores e demais textos da tradição filosófica e literária. Essa investigação levará em conta, ainda, como as estratégias autobiográficas foram apropriadas e deslocadas no romance em questão, considerando uma época em que, diante dos impactos do avanço midiático, tornou-se ainda mais problemático traçar os limites entre a realidade e a ficção. Portanto, a narrativa de Enrique Vila-Matas será analisada mais especificamente pela ótica dos estudos sobre *autoficção*, concatenando esse conceito com a arte da *performance*, a fim de verificar os efeitos de seus pontos de congruência na escrita de si.

A LÍRICA DE ADONIRAN BARBOSA COMO PONTO DE ENCONTRO DO SAMBA E DA CRÔNICA

Gabriel Caio Corrêa Borges
Mestrando – Bolsista Fapes

Para apresentar no colóquio deste ano a pesquisa por mim empreendida relativa à música de Adoniran Barbosa como ponto de encontro entre a lírica do samba e a crônica urbana se focará no estágio atual da pesquisa, ou seja, as conclusões sobre a questão urbana que serve de meio para a produção artística. O estudo da obra de Adoniran tem como pressuposto a forma com que tanto a crônica como samba integram um imaginário relativo à constituição de uma ideia de cidade. Com estabelecimento de um corpo de estudo que corresponderá a um grupo de canções pertinentes para a leitura proposta, como ocorre essa ligação do samba para com o cotidiano e a forma crônica. Os resultados obtidos até então foram sobre o contexto urbano em que a obra se relaciona. Portanto será apresentada a ideia de modernização terceiro-mundista, onde autores como Levi-Strauss, Marshall Berman, Sergio Buarque de Holanda e Maria Ilza Santos de Matos ajudam a compreender o fenômeno da modernidade e de como esta se coloca em um paradigma de desigualdade social. Ocorrendo dessas considerações servirem de base para saber como as populações excluídas pelo fortalecimento de forças de exclusão em sua relação com a modernidade conseguem reinventar esta com propostas de retomada e modificação do espaço. Onde a leitura de autores como Michel de Certeau e Walter Benjamin se mostram essenciais para compreender esse fenômeno.

A NARRATIVA POLICIAL DE RUBEM FONSECA: O CASO MANDRAKE

Gabriela Nunes de Deus Oliveira
Mestranda

A pesquisa consiste em um estudo do livro *Mandrake, a Bíblia e a bengala* (2005), com o objetivo de observar como nesta obra Rubem Fonseca mantém aspectos já presentes em outras narrativas protagonizadas pelo advogado-detetive Mandrake: a tematização da cidade, a apropriação da tradição da literatura policial e a renovação do gênero. Analisando-se as características do romance de enigma e do romance negro, as duas vertentes de maior destaque na literatura policial, observou-se que Rubem Fonseca, em sua obra, ativa técnicas literárias próprias de ambos os subgêneros. Concluiu-se que a tônica das narrativas protagonizadas por Mandrake não é simplesmente desvendar o ato criminoso, mas sim evidenciar a impossibilidade, nos tempos contemporâneos, da crença na racionalidade analítica que leva de modo infalível o detetive à resolução final dos crimes. Evidenciou-se, igualmente, que parece interessar ao autor o registro do cotidiano das grandes cidades e da condição das pessoas que vivem ali, imersas em um contexto de disparidades socioeconômicas relacionadas à violência e à exclusão social, de busca constante pelo poder e pelo prazer, expondo, dessa forma, os conflitos humanos gerados pelos atos transgressores das leis. A fim de verificar de que forma Fonseca se apropria da tradição da literatura policial, ativando e renovando o gênero, a pesquisa utilizou o arcabouço teórico proveniente de Boileau & Narcejac (1991); Ernest Mandel (1988); Tzvetan Todorov (2003); Paulo Medeiros e Albuquerque (1973, 1979); Walter Benjamin (1989). A análise dos contos foi efetuada, com base nos aspectos discutidos pelos autores mencionados anteriormente, recorrendo-se, ainda, às formulações críticas de Vera Figueiredo (2003); Sandra Reimão (1983, 2005); Ariovaldo Vidal (2000); Renato Gomes (1999, 2008); Fabíola Padilha (2007); Fernanda Massi (2011); Karl Eric Schøllhamer (2013).

22

DO PÉ À LETRA: OS AMORES DE OVÍDIO EM TRADUÇÃO POÉTICA

Guilherme Horst Duque
Mestrando

O foco de nosso trabalho é a tradução completa dos três livros que compõem os *Amores* de Ovídio, tendo em vista critérios estéticos ainda pouco explorados nas traduções em português, parciais ou completas, da obra – critérios levantados a partir do estudo de teóricos da tradução como Antoine Berman, George Steiner e Haroldo de Campos. Para este fim, foi necessário o estudo aprofundado do funcionamento da poética clássica, bastante fundamentada sobre regras genéricas, e das características tópicas e métricas da elegia erótica romana. Há algum tempo, nossa dedicação é quase exclusiva à tradução. O primeiro e o segundo livro já foram concluídos e estão em processo de revisão, bem como alguns poemas do terceiro.

Durante o processo de tradução foi possível observar que complexos contornos a *persona* elegíaca ovidiana assume ao longo dos poemas. As elegias, segundo a célebre definição de Paul Veyne, são poemas de temática erótica, escritos em primeira pessoa sob o nome real do poeta, dedicados a uma mesma *puella* protegida por um pseudônimo de raízes mitológicas. O uso do nome próprio do poeta provocou, ao longo dos séculos, inúmeras leituras biografistas das obras, o que rendeu a Ovídio, poeta que estudamos, a alcunha de insincero, desleal e lascivo. Percebemos, no entanto, que isto se deve em grande parte à consciência poética do autor, que lança mão do exagero dos tópicos elegíacos, da contradição patente e de certos dados biográficos para exibir sua mestria literária. Noções como a de sujeito empírico e ficção na Antiguidade clássica se tornaram, assim, de nosso grande interesse, e têm ditado os rumos não só das traduções e comentários mas também de nossos estudos no doutorado.

APROPRIAÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA: UM DIÁLOGO COM PROFESSORES E ALUNOS

Héber Ferreira de Souza
Mestrando

Esta pesquisa evidencia um trabalho que incide sobre usos contemporâneos do livro didático de língua portuguesa e literatura. Tendo como campo uma escola estadual de ensino médio, objetiva entender como professores e estudantes se apropriam do livro didático de língua portuguesa e literatura, em particular no que concerne à literatura. Como objetivos específicos, se propõe a conhecer práticas e representações constituídas por professores e estudantes do ensino médio, atravessadas pelo livro didático, e a delinear aproximações e distanciamentos entre práticas, representações e apropriações de professores e estudantes em relação a esse suporte/gênero textual. Metodologicamente, baseia-se na pesquisa bibliográfica, mas se desenvolve na pesquisa de campo. A primeira etapa consiste no levantamento, seleção e análise de textos teóricos, que possam constituir um referencial bibliográfico, à maneira de revisão de literatura. Já na segunda etapa, serão registradas, por meio de entrevistas e questionários, as falas de professores e estudantes do ensino médio, sobre o livro didático, com foco específico na literatura. Na terceira etapa, à luz de Roger Chartier e suas teorias sobre práticas, representações e apropriações, analisar-se-ão os dados coletados e produzidos. Como conclusão, a pesquisa procurará tecer um panorama concernente à atualidade desse objeto de pesquisa, na escola selecionada. O trabalho parece oportuno, e sua continuidade, pertinente, por dialogar com um movimento contemporâneo dos Programas de Pós-Graduação em Letras pelo país de valorizar pesquisas e linhas de pesquisa que estabeleçam vínculos com a educação básica.

23

LITERATURA PARA CRIANÇAS PRODUZIDA E PUBLICADA NO ESPÍRITO SANTO NO SÉC. XXI: UM ESTUDO DE AUTORES, ILUSTRADORES, EDITORES, DISTRIBUIDORES E OBRAS

Ivana Esteves Passos de Oliveira

O estudo da cadeia da Literatura Infantil no Espírito Santo, foco dessa pesquisa, tem como escopo mapear os entrelaces produtivos dos criativos (escritores) na área literária infantil no Estado, no período compreendido entre os anos de 2000 a 2013. Intenta-se buscar identificar os elos dessa cadeia - agentes culturais que atuam direta ou indiretamente na produção, publicação, prospecção e distribuição da literatura destinada às crianças. Com base nos dados apurados, a premissa é gerar proposições para orientação de práticas de produção cultural, envolvendo o livro infantil, e abarcando a publicação, a prospecção e a distribuição, com vistas a propiciar um cenário de desenvolvimento desse campo criativo o qual se encontra, hoje, desestruturado, fragmentado e desarticulado no Estado. Objetiva-se ainda concorrer para estimular a leitura dos autores infantis, visto que, uma vez organizado o setor, a expectativa é de que essas obras possam ser estrategicamente disponibilizadas ao seu potencial receptor, contribuindo no sentido do fortalecimento da literatura infantil capixaba. Para consubstanciar o presente estudo, fez-se preponderante uma busca pelos títulos lançados no Estado na última década e entrevistas com entidades relacionadas à literatura infantil no Espírito Santo, ambos procedimentos ainda

em curso. O estudo tem o aporte teórico calçado na história cultural de Roger Chartier; interlocuções com Pierre Bourdieu, acerca do capital simbólico; e no que tange a literatura infantil, abarca os estudos de Peter Hunt, Marisa Lajolo e Regina Zilberman. Outra contribuição imprescindível é a de Ana Carla Fonseca Reis e de Alain Herscovici, sobre Economia Criativa.

ORALIDADES & IDENTIDADES NAS OBRAS *NIKETCHE*, *A COR PÚRPURA* E *PONCIÁ VICÊNCIO*

Jacqueline Laranja Leal Marcelino
Doutoranda

Este estudo aborda obras ficcionais de autoria feminina, selecionadas a partir das literaturas africanas contemporâneas e/ou da diáspora africana nas Américas, e se estrutura na imbricação de dois eixos majoritários: Identidades & Artes e ofícios. Tal trabalho se justifica pela relevância das narrativas de Alice Walker, Conceição Evaristo e Paulina Chiziane para representar, dar voz e visibilidade às muitas identidades de mulheres negras no mundo contemporâneo. Estamos desenvolvendo o primeiro eixo de nossa proposta, estudando a relação entre oralidades e identidades em *The Color Purple / A Cor Púrpura* (1982) de Alice Walker (afro-americana), *Nikette: Uma história de poligamia* (2002), de Paulina Chiziane (africana de Moçambique) e *Ponciá Vicêncio* (2003) de Conceição Evaristo (afro-brasileira). Nosso objetivo é identificar e analisar a presença de mitos, lendas, crenças, rituais e provérbios de matrizes africanas na tessitura destas narrativas e o papel destas oralidades como constituintes das identidades das personagens. Este estudo privilegia questões de gênero e etnia recorrendo aos estudos pós-coloniais associados ao feminismo. O *corpus* crítico e teórico desta análise será composto por Amadou Hampâté Bâ, Ana Mafalda Leite, Ariola Irele, Bell Hooks, Elaine Showalter, Gayatri Spivak, Gloria Anzaldúa, Kabengele Munanga, Maria Aparecida Andrade Salgueiro, Néstor García Canclini, Nsang O'Khan Kabwasa, Paul Zumthor, Ruth Finnegan, Stuart Hall, Walter Benjamin, Walter Ong dentre outros.

24

O DESLOCAMENTO DO SUJEITO: A SAGA IDENTITÁRIA EM *HOTEL ATLÂNTICO* DE JOÃO GILBERTO NOLL

Janice Soares Caliar
Mestranda

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a questão identitária presente no romance *Hotel Atlântico* do escritor João Gilberto Noll, acompanhando a trajetória errante do narrador-personagem, um indivíduo que transita à deriva, na contramão da sociedade, em busca de novas circunstâncias que lhe permitam experimentar a possibilidade de ser outro, utilizando máscaras que representem diferentes identidades. Noll faz emergir no cenário literário a representação da fragmentação, do desassossego e da solidão, características próprias do homem pós-moderno e de sua conturbada relação com o tempo. Ao criar uma linguagem que projeta imagens distorcidas no espaço e no tempo, o escritor gaúcho busca promover a reflexão e o questionamento acerca do sentimento de insegurança e estranheza vivido pelos indivíduos no mundo efêmero e descentralizado da pós-modernidade. Para discorrer sobre esse tema complexo e provisório que é a identidade, essa pesquisa baseia-se nas considerações de Stuart Hall e Zygmunt Bauman, além de utilizar as contribuições dos teóricos Gilles Deleuze, sobre o processo de desterritorialização e Júlia Kristeva, ao utilizar sua definição de estrangeiro para compreender o sentimento de estranheza apresentado pelo personagem.

LÍRICA E ESQUIZOFRENIA: ALUCINAÇÃO VERBAL, *NON-SENSE* E BARROQUISMO ONÍRICO EM MURILO MENDES

Jiego Ribeiro
Doutorando

Pretendemos analisar a poética de Murilo Mendes, e o discurso crítico que a envolve, a partir de um estudo das fecundas relações que se podem estabelecer entre o fato poético e a produção esquizofrênica. Mais do que maquirar o indiscernível entre o louco e o poeta, entre a loucura e a poesia, perceberemos tensões históricas que cercam a territorialização da racionalidade, sem a prudência de sairmos ilesos, partindo de nossa máscara ensaística, dos litígios que se instalam na linguagem obtusa do louco. Observaremos uma diversidade de teóricos, de variadas perspectivas, no que se refere ao mundo das psicoses, desde a psiquiatria do século XIX a Gilles Deleuze e Félix Guattari, no intuito de investigar conexões e cortes entre os corpos: Lírica e Esquizofrenia, conduzindo os produtos para transprodução das proposições estéticas, políticas do surrealismo muriliano. Em sua obra, discutiremos, fundamentalmente, sobre a relação erótico-sagrado; sobre o *non-sense* e os jogos de linguagem; e, ainda, sobre a retórica das imagens e sua espécie de barroquismo onírico que se estrutura contra a política da realidade consciente da Modernidade. O desafio que se impõe é o de escrever movimentos, devires, deslocamentos que escapam das malhas do edípico e da univocidade.

POR UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA: A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Joana d’Arc Batista Herkenhoff
Doutoranda

O projeto de pesquisa pretende contribuir para a Linha “Literatura e Expressões da Alteridade”, atendo-se às temáticas “Literatura e Educação. Literatura Infantil e Juvenil”. Objetiva-se — a partir de pesquisa bibliográfico-documental, de natureza qualitativa e da pesquisa de campo, exatamente por considerar a leitura uma prática social — pesquisar ensino/aprendizagem e práticas de leitura de literatura, vivenciadas por professores e alunos do ensino fundamental II da rede pública de ensino de Serra, ES, bem como as concepções e representações que as fundamentam e motivam. Propõe-se ainda estudar a relação ou não dessas práticas de leitura com outras práticas culturais experimentadas dentro ou fora da escola, para identificar a existência de um circuito de produção e consumo/apropriação de objetos culturais que possibilite a “educação literária” (PCNEF) e a continuidade dessas práticas para a criação efetiva de uma cultura da leitura, uma cultura comunitária no dizer de Chartier (1999). A pesquisa será realizada em duas escolas e nos espaços de formação para professores da rede municipal. Embora não se trate de uma pesquisa de cunho histórico, serão utilizadas algumas categorias do pensamento de Roger Chartier, como representação, prática e protocolos de leitura, além da perspectiva dialógica e discursiva de leitura de Bakhtin e seus seguidores.

25

BARDOS ENTRE SI: TRANSTEXTUALIDADE EM SÉRGIO SAMPAIO E CAETANO VELOSO

Jorge Luís Verly Barbosa
Doutorando

O projeto “Bardos entre si: transtextualidade em Sérgio Sampaio e Caetano Veloso”, que resultará em tese de doutorado, parte do pressuposto de que, sendo os dois letristas da música popular também poetas e constituindo suas letras de canção em textos de relevância e potência poética, torna-se possível a construção de uma leitura comparada de textos de ambos, analisados a luz do arcabouço teórico construído em torno do fenômeno transtextual, percurso este que será revisto e discutido em profundidade no processo de construção do texto da tese. Os procedimentos metodológicos previstos para este projeto estão amparados, portanto, na pesquisa em bibliografia teórica especializada acerca dos conceitos inerentes à teoria construída em torno da investigação da transtextualidade, discutida por autores como Mikhail Bakhtin, Julia Kristeva, Antoine Compagnon, Laurent Jenny, Roland Barthes, Gerard Genette, entre outros. Assim, procurar-se-á evidenciar a existência de matrizes sêmicas semelhantes através do cotejo de letras de canção dos Sampaio e Veloso, buscando provar o diálogo que apontamos. E como resultado previsto, pretendemos contribuir não apenas com os estudos relativos

à teoria transtextual, mas também com o reforço da aura de poetas que os dois cancionistas, a despeito de sua condição de músicos e letristas, já possuem.

O CRONISTA EM ESTADO BRUTO: JOSÉ CARLOS OLIVEIRA E CLARICE LISPECTOR EM 1968.

José Irmo Gonring
Doutorando

Nosso conceito de cronista em estado bruto diz respeito ao conjunto da produção do autor em um determinado período, em confronto com o livro de textos selecionados que ele publica, depois de terem saído em jornais e revistas. Em estado bruto é como está José de Alencar em “Ao Correr da Pena”, livro que não descarta nenhum de seus textos semanais para jornal, em 1854 e 1855; Machado de Assis, em “A Semana I” e “A Semana II”; e José Carlos Oliveira, na obra póstuma “O Diário da Patetocracia”, que cobre todo o ano de 1968. Mas desse ano ele só publicou meia dúzia de textos no livro “O Saltimbanco Azul”, seu terceiro e último volume de crônicas publicado em vida. Nosso propósito é explorar as “sobras” e mostrar como comportam textos que vão além da produção colada nos fatos históricos e graves do momento, com tratamento de artigos de opinião. É possível garimpar ali histórias do cotidiano, frivolidades e intimismo, tratados com humor e leveza, segundo a fórmula da crônica carioca. Os textos que o próprio autor descartou de sua seleção para livro ainda encantam o leitor de nossos dias, como constatamos com um grupo de leitores do Curso de Comunicação da Ufes. Um confronto com o que foi publicado em jornal por Clarice Lispector no mesmo ano de 1968 mostra como a autora abusou da liberdade do colunista de explorar outros gêneros, trocando o par “jornalismo/literatura” que define a crônica por “ficção”. Um de nossos objetivos é trabalhar a questão do gênero, para atender a nosso trabalho, “A crônica e a crônica de José Carlos Oliveira”. Explorar a diferenciação possível entre a crônica, o artigo e, numa fronteira mais tênue, entre a crônica e o conto, às vezes só possível de definir com o auxílio do paratexto.

26

SOBRE MODOS E MODA: A ESCRITURA DE EMILIA PARDO BAZÁN E ILZA ETIENNE DESSAUNE

Karina de Rezende Tavares Fleury
Doutoranda

Sobre modos e moda: a escritura de Emilia Pardo Bazán e Ilza Etienne Dessaune pretende investigar um possível diálogo entre textos escritos por essas duas mulheres (a primeira espanhola e a outra brasileira) à luz da teoria e crítica da literatura comparada. Analisar os aspectos intertextuais, no que se refere às questões sobre a moda e sobre o modo de pensar e de expressar a mulher na sociedade do período que vai de 1870 a 1931 é o nosso objetivo. Esperamos mostrar a construção da identidade feminina por meio das impressões grafadas em seus escritos sobre a moda e os modos, a que as mulheres deveriam submeter-se naquela época. Elegemos como *corpus* literário os textos publicados por Pardo Bazán em *La Vida Contemporánea*, periódico madrilenho, bem como quatro contos, e por Dessaune na *Revista Vida Capichaba* (na coluna *Feminea*). Para este colóquio, faremos uma breve apresentação das atividades desenvolvidas durante o período de quatro meses na Espanha (Bolsa Sanduiche com o apoio financeiro da CAPES), bem como a remodelação do Sumário e do Capítulo Primeiro anteriormente propostos. Auxiliam-nos nesta pesquisa os seguintes autores: Gillo Dorfes, Francisco de Sousa Congosto, Iris M. Zavala, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO GÊNERO EPIDÍDICO NAS CARTAS DE PLÍNIO, O JOVEM

Kátia Regina Giesen
Mestranda

Caio Plínio Cecílio Segundo, conhecido como Plínio, o Jovem, foi um orador, poeta e magistrado romano que viveu e atuou política e literariamente durante o período imperial dos governos de Domiciano, Nerva e Trajano. Embora haja registros de uma extensa produção de discursos e textos poéticos de Plínio, apenas o conjunto de suas *Cartas* e o *Panegírico* sobreviveram de forma completa até a atualidade. A obra do autor – e em especial suas cartas - tem sido largamente utilizada como objeto de pesquisa histórica. No entanto, uma vez que a utilização do modelo ou do tom epistolar é, na literatura latina, para além de um meio de comunicar-se e relacionar-se pela escrita, uma prática literária, pretende-se, nesta pesquisa, analisar a obra epistolar de Plínio, o Jovem, como um texto de caráter literário. Bastante conhecido por seu eloquente panegírico ao imperador Trajano, Plínio não fez uso do gênero oratório conhecido como epidídico apenas nesse discurso. Há, em suas *Cartas*, elogios direcionados a uma diversidade de personagens. Nesse contexto, esta pesquisa buscará compreender como o gênero epidídico foi utilizado por Plínio, o Jovem, em suas missivas, e quais as funções da utilização desse tipo de discurso no texto epistolar do autor. A análise das *Cartas* terá como *corpus* as epístolas e em que o autor tece elogios a seus amigos ainda vivos e será realizada a partir de referenciais teóricos ligados à Análise do discurso e a História Cultural. Os resultados dessa pesquisa serão uma melhor compreensão sobre a obra epistolar de Plínio, vista sobre a perspectiva literária, e sobre o próprio campo literário do período, muito presente no texto das *Cartas*.

O ENSAIO COMO GÊNERO NA CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA E A FICÇÃO ENSAÍSTICA

Keila Mara de Souza Araújo Maciel
Doutoranda

A pesquisa a ser desenvolvida irá investigar as características do ensaio, sua estrutura como gênero textual e seu alcance dentro da crítica literária. Pretende-se com o estudo proposto compreender os motivos que fazem do ensaio o gênero mais frequente na crítica literária brasileira das últimas décadas. Para tanto buscaremos orientação em autores que teorizaram sobre o tema desde seus fundamentos, como Michel Montaigne, Theodor Adorno e Georg Lukács. Outra importante fonte conceitual será a obra crítica de Alfonso Berardinelli, autor que dedicou os últimos 20 anos ao estudo do gênero e que atualiza os parâmetros para análise do texto ensaístico, aproximando-o da escrita literária. O crítico italiano atribui ao ensaio a capacidade de inserir ao texto crítico-analítico recursos estéticos da linguagem, permitindo que a reflexão da crítica literária se desloque da ordem objetiva para a subjetiva, de forma a evidenciar o caráter autoral como elemento da crítica. Nesse percurso de análise, ressaltaremos aspectos como a fluidez, o descompromisso técnico-teórico, e o encontro com as diversas áreas da cultura; recursos esses que favorecem a consolidação do gênero ensaístico no meio intelectual, dando forma a uma nova composição narrativa, a ficção ensaística.

27

A REPRESENTAÇÃO ESTÉTICA DO SERTÃO NA NARRATIVA DE ARIANO SUASSUNA

Keynny Lina Dala Bernardina de Paula
Mestranda

Pretende-se, com esta pesquisa, fazer um estudo da representação estética do sertão na obra *Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta* (1971), de Ariano Suassuna. A construção do romance está ligada à estética do Movimento Armorial, que desempenhou um papel original e, talvez, único, na cultura brasileira. A arte armorial está fundamentada na relação entre os textos e as formas artísticas populares, através de citações e toda forma de apropriação das histórias tradicionais dos folhetos e da oralidade. Assim, faremos, num primeiro momento, um estudo mais aprofundado desse movimento e do engajamento político e cultural de Suassuna, buscando compreender a obra em toda sua materialidade, porque entendemos que as representações não são simples imagens, que pertencem a dicotomia verdadeiro ou falso, mas elas possuem uma aura que leva a produzir uma certa leitura do real e à construção de uma verossimilhança do vivido. Num segundo momento, observar-se-á o jogo narrativo proposto por Suassuna, no qual o narrador-personagem Quaderna inicia sua narrativa na cadeia, onde

começa a escrever um pedido de clemência, que é a própria rememoração dos fatos narrados ao leitor. Durante toda a narrativa, o narrador busca escrever um romance que se constitua a “obra-prima da humanidade”, que é o próprio texto em questão. Transpondo as barreiras do regionalismo e do nacionalismo estreito, o escritor recria miticamente o sertão, povoado por símbolos, personagens e histórias buscadas na cultura oral. Entende-se que o olhar reflexivo de Suassuna sobre a arte popular possibilitou enxergá-la como o oposto de primitiva ou “naïve”, considerando-a em toda sua complexidade e autonomia.

O ROMANCE HISTÓRICO VIGILIA DEL ALMIRANTE

Larissa O'Hara
Mestranda

Desde a *Iliada* e a *Odisseia*, as epopeias remetiam a acontecimentos históricos, fatos que ocorreram no passado e que eram recontados por meio das narrativas épicas. O romance histórico, como também outros textos que se apresentam a partir de feitos passados, é um gênero que entrelaça a história e a literatura e, dessa forma, questiona pré-conceitos sobre o que se imagina dessas disciplinas, uma vez que mostra uma diferente noção de texto para os estudos literários. A partir dessa constatação e de conceitos da teoria literária como *mimesis*, verossimilhança e estranhamento, almeja-se com este trabalho analisar o romance histórico *Vigília del Almirante*, de Augusto Roa Bastos, que “poderia ser classificado como um romance que configura entre a imaginação e o saber histórico, mas com evidente intencionalidade na valorização do elemento artístico” (LEAL, 1997, p. 121). A viagem épica de Cristóvão Colombo, que culminou à chegada na América, é narrada sob olhares distintos, perpassando a inventividade poética das palavras. Por assim dizer, a história e a ficção se fundem na obra, separando-se por uma linha tênue. O resultado pretendido neste estudo, portanto, dá-se pela compreensão de aspectos teóricos romanescos encontrados na obra do paraguaio.

28

A QUESTÃO DO PODER FEMININO EM KINDER UND HAUSMÄRCHEN (1812-1815).

Lícia Cristina Dalcin de Almeida
Doutoranda

A pesquisa de tese propõe a elaboração de um ensaio, a partir do fantástico em contraste com o anedótico, sobre a significação da *verossimilhança artístico-literária*. Os exemplos situacionais de ficção que representarão o verossímil e o inverossímil têm sido, para tal, extraídos de contos de Grimm (primeira edição de *Kinder und Hausmärchen*, 1812-1815), uma vez que tal compêndio de material literário, por reunir histórias sem data e sem fontes definitivas, origina-se do (mistério do) universo imaginário popular e erudito, o que proporciona o contato da verossimilhança com aquele fantástico que se mostra em abundante concomitância com o anedótico. Parte-se aqui do pressuposto que a verossimilhança, no âmbito literário, remete a uma verdade *subjéctiva*, diversa da impressão referencial do mundo dos fatos. Nessa medida, não há, pois, que se compreender a verossimilhança como “o que parece ser verdadeiro” sem que se encaminhe uma discussão sobre tal “verdadeiro”, visto que a verdade artística diverge da verdade referencial ou factual. Neste momento da pesquisa, desenvolve-se um subtema associado à negação do poder feminino e à demonização da mulher, visto que se trata de motes que se ligam à captação de um verossímil anedótico cujas raízes culturais provocam no leitor a sensação do conhecimento: aí se contemplam as mães perversas, as irmãs invejosas, a frágil e submissa *Königstochter* (filha de rei) e a “heroína” *Prinzessin* (princesa).

ESTADO DA ARTE: PESQUISAS SOBRE CLARICE LISPECTOR E SUA OBRA

Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres
Mestranda

A literatura de Clarice Lispector vem possibilitando a realização de inúmeras investigações. Assim, ao empreendermos mais um estudo acerca de sua produção, consideramos pertinente trazer para a discussão o panorama crítico, construído até então no Brasil, a seu respeito. Cientes da impossibilidade de acessara totalidade de material existente sobre a autora, optamos por buscar dissertações e teses produzida sem cursos de pós-graduação em Letras, entre os anos de 2003 a 2013. Para tanto, selecionamos oito universidades públicas brasileiras, além daquela da qual fazemos parte, que privilegiou a região sudeste para fins *exclusivos* de uma visão acerca do *terreno em que pisávamos*. Ao todo, buscamos a Ufes, UnB, UFMG, UFRJ, UFRGS, USP, UFF, UFPE, Unicamp. Ainda tentando mapear o terreno e tendo como proposta de pesquisa *O feminino e o mito da viagem em narrativas de Clarice Lispector*, buscamos identificar na produção dos respectivos programas os estudos capazes de dialogar com nosso tema. Esta pesquisa tem como objetivos: entender o lugar do gênero feminino na produção literária, percebendo como a mulher representa a si mesma; e identificar a influência da viagem (dos deslocamentos, trânsitos, diásporas) para a construção das identidades femininas, nos atentando para a atualidade do debate acerca da hibridez e da indecidibilidade do sujeito pós-moderno e pós-colonial. Foram eleitas obras que narram real ou metaforicamente a experiência do trânsito, a saber: o romance *o Lustre*, e os contos *Viagem a Petrópolis*, *A partida do trem* e *A Língua do P*. Na análise, privilegiaremos Elódia Xavier (2007); Toril Moi (2006); GayatriSpivak (2012), Stuart Hall (2009), Bhabha (2007).

ENTRE DOIS MUNDOS: O EXÍLIO EM CAIO FERNANDO ABREU

Linda Kogure
Doutoranda

Um dos traços marcantes da literatura de Caio Fernando Abreu são os deslocamentos urbanos de suas personagens por ruas, avenidas, cidades ou outros países. Criaturas sempre às margens, errantes, estrangeiros vagando dentro e fora do próprio país, sem fincar raízes. Algumas transitam por São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Paris, Londres, dentre outros espaços. Outras são viajantes ou exilados, como o narrador de “Lixo e purpurina”, objeto deste estudo, considerado como a “referência para pensar o conjunto da obra do autor” (GINZBURG, 2005, p. 38). Justifica-se também o recorte literário em função de o conto ter sido escrito durante o autoexílio de Caio, em Londres – entre 29 de abril de 1973 e 29 maio de 1974 – portanto, no auge da repressão militar e da censura imposta no Brasil. O conto é caracterizado pelo próprio autor como o seu “diário, em parte verdadeiro, em parte ficção”, ou seja, algo como autoficcional. Fragmentos de cartas escritas pelo autor *no* e sobre o seu período de exílio auxiliam esse estudo para se mapear o “trajeto” dessa fase literária e de vida do autor para identificar as experiências urbanas de ser estrangeiro, sobretudo, a condição da constituição do sujeito, e o que a morada simboliza para o narrador exilado sem-nome.

29

IDENTIDADES NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA LEITURA DE ÓRFÃOS DO ELDORADO, DE MILTON HATOU

Liozina Kauana de Carvalho Penalva
Mestranda

O presente projeto de pesquisa propõe discutir os processos de identificação culturais da Amazônia brasileira, a partir da novela *Órfãos do Eldorado* (2008), novela de Milton Hatoum, enfocando o hibridismo e a diferença cultural. Nessa obra, fundamentada sobre mitos amazônicos, Hatoum reelabora essas narrativas com o intuito de deslocar o olhar já tradicional e exótico da selva, do índio e do rio para a cidade, onde processos de modernização e modernidade da Amazônia assumem posição central, observamos um contexto de convivência entre múltiplas e complexas culturas, que desliza por fronteiras móveis, instáveis e indeterminadas. A partir da perspectiva dos Estudos Culturais, a ideia é pensar a Amazônia como um espaço geo-político, composto por culturas híbridas, multifacetadas e que estão sempre em movimento, rompendo com pensamentos de pureza, assentado numa visão regional, estável

e isolada. Para isso, utilizamos as teorias desconstrutivistas apresentadas por Homi K. Bhabha, Stuart Hall e Silviano Santiago. Esses estudiosos têm ajudado a pensar a identidade cultural amazônica sem cair nos essencialismos reducionistas, encarando-a como um processo que se encontra em constante diálogo e transformação, um construto aberto a interações culturais. Portanto, esse trabalho sustenta-se pela ideia de repensar os processos de construções de identidades, distanciadas do olhar exótico, selvagem e incivilizado que a literatura de viagem dos cronistas europeus, em sua maioria, nos concebeu em seus relatos, assim como em outros textos que objetivaram pensar a cultura amazônica.

MACONDO E ANTIGAMENTE: CAMINHOS DE MEMÓRIA E SOLIDÃO

Lívia Maria Malini Zocateli
Mestranda

Este projeto pretende-se a um estudo comparativo do processo de construção da memória que se dá durante os percursos das personagens de e para suas cidades em Macondo, de *Cem anos de solidão*, de Gabriel García Márquez, e *Antigamente/Vila Longe*, de *O outro pé da sereia*, de Mia Couto. Em síntese, o que se quer estudar são os meandros da História, da memória e da solidão nas vivências dessas cidades. A leitura comparativa dos livros que serão trabalhados permite novas possibilidades de leituras dos textos de Márquez e Couto, já tão consagrados por público e com fortunas críticas tão ricas, além de trazer novos ares à discussão da literatura pós-colonialista – inclusive discutindo o próprio termo em questão. O ponto de partida para o estudo comparativo das obras é a identificação dentro dos projetos literários de cada autor da importância do resgate da memória e da narrativa popular para produzir uma nova identidade cultural à suas nações. Dessa forma, os estudos pós-coloniais e multiculturais são de suma importância para a validação das semelhanças entre as duas obras estudadas. Objetiva-se, então, traçar paralelos entre as duas narrativas, nos quais possamos identificar quais recursos convergem e/ou divergem nessas construções e até que ponto a memória e a solidão são partes constituintes da identidade das personagens.

30

AS TERCEIRAS MARGENS: UM ESTUDO DA REMEMORAÇÃO EM *PRIMEIRAS ESTÓRIAS*, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA.

Luanda Moraes Pimentel
Mestranda

O crítico Paulo Rónai, ao analisar a obra *Primeiras estórias* (1962), de João Guimarães Rosa, afirma que quase todas as estórias “são pluridimensionais, carregadas de significado oculto” (RÓNAI, 1966, p. 31). Procurando compreender esses significados, que se distanciam da lógica racional, e os comportamentos enigmáticos dos personagens, que permeiam todo o livro *Primeiras estórias*, a proposta deste trabalho é estudar a rememoração nessa obra, tendo, como suporte teórico, a teoria da reminiscência de Platão. Para Platão, a alma é imortal, visto que jamais morre, pois sempre renasce em diferentes corpos. A alma viveu no mundo das ideias, ao lado dos deuses, e teve a oportunidade de ver e aprender diversas coisas, porém, ao reencarnar em um corpo, esquece todo esse saber. Segundo o filósofo, quando uma pessoa aprende algo, não ocorre um aprendizado, mas, sim, uma rememoração, porque há apenas a recordação de algo já aprendido pela alma, mas esquecido. Compreende-se, então, que muitos acontecimentos considerados misteriosos nas estórias rosianas – como, por exemplo, o pai, do conto “A terceira margem do rio”, ao decidir se afastar de sua família para permanecer no rio, e Nhinhinha, da narrativa “A menina de lá”, ao romper com a separação existente entre as palavras e as coisas, pelo fato de seus desejos se tornarem reais – referem-se à rememoração da alma, ao lembrar os conhecimentos adquiridos no mundo inteligível. Alguns críticos, como José Cavalcante de Souza e José Trindade Santos, afirmam que a teoria platônica da reminiscência possui determinadas características míticas, que a afastam do estritamente lógico, diante disso, pretende-se analisar, no universo dos contos de *Primeiras estórias*, se essa teoria se apresenta ou não como mítica.

CLASSES E FORMAS: REFLUXOS DOS ANOS 1970 NUM NUVÔ ROMÃ LEMINSKIANO

Lucas dos Passos
Doutorando

No início dos anos 1980, surgiu em Curitiba uma revista que teria vida curta e veicularia uma novela inédita e incompleta de Paulo Leminski. *Minha classe gosta / logo é uma bosta* não figura em nenhum dos livros de Leminski; ficou, assim, circunscrita aos três números da *Raposa magazine*. Não há muitos registros, mas, aparentemente, Leminski teve importante atuação na história do periódico, e é de sua lavra a abertura do número 0 – um texto crítico, humorado e ágil, que afirma: “as coisas que deixam a raposa mais triste principalmente a falta de humor dos animais que caçam raposas que nada fizeram a não ser rir como hienas de todos os pedaços de um mundo que não merece mais do que uma risada coisa que a raposa toda raposa que se preza ensina a todas as raposas”. Se a aproximação entre a obra de Leminski e a história do Brasil se dá por meios transversos, nesta novela se encontra material candente o bastante para ser lido à luz dos conceitos da literatura de testemunho. Para incrementar a discussão, minha análise se acerbará das considerações de Theodor Adorno sobre a importância da *forma* como conteúdo sedimentado que medeia e incorpora a barbárie do mundo, ao lado de contribuições análogas de Walter Benjamin, com base nas leituras feitas por Jaime Ginzburg em “Violência e forma: notas em torno de Benjamin e Adorno” e Verlaine Freitas em *Adorno & a arte contemporânea*. Além disso, ensaios de Roberto Schwarz e Carlos Alberto Messeder Pereira comporão um panorama brasileiro dos anos 1960 aos 1980.

O TRANÇAR DE UMA TRAJETÓRIA: O FEMININO EM BISA BIA, BISA BEL

Lucinei Maria Bergami
Mestranda

31

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo desvelar o processo evolutivo da mulher na linha histórica do tempo, por meio da análise crítica da obra *Bisa Bia, Bisa Bel* (1982) da escritora carioca Ana Maria Machado. Pela gênese das personagens femininas que povoam a narrativa, especialmente Bisa Bia, Neta Beta e Bisa Bel – destacaremos aspectos que fomentam questionamentos e reflexões acerca da condição do sujeito feminino imerso na sociedade patriarcalista. Partindo do convencionalismo de Bisa Bia até a completa autonomia de Neta Beta, o enredo, permeado por elementos simbólicos e povoado por distintas vozes históricas, possibilita as mais diversas leituras acerca das mudanças econômicas, morais, intelectuais e afetivas pelas quais passaram as mulheres no decorrer do tempo - passado, presente e futuro. No intuito de revelar, então, a grandeza da literatura infantil de Ana Maria Machado, teceremos uma teia explicitando o processo de independência da mulher ao longo da história. Para tanto, o aporte teórico do crítico Antonio Candido no que consiste à análise das personagens de ficção, bem como as contribuições de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, no que tange à simbologia dos elementos narrados, serão luz para o efetivo trançado dos fios no percurso trilhado durante o andamento desta pesquisa.

“MULHER AO CAIR DA TARDE”: O SOFRIMENTO NA POESIA DE ADÉLIA PRADO

Marcel Bussular Martinuzzo
Mestrando (Ufes/Università di Venezia Ca' Foscari)

O objetivo desta pesquisa é investigar e compreender as representações, os significados e a importância do sofrimento – entendido como paixão – presentes na poesia de Adélia Prado. Acreditamos que o estudo deste afeto é profundamente revelador, e ainda pouquíssimo explorado, sobre a produção poética dessa que é reconhecidamente uma das principais escritoras brasileiras em atividade. Neste estudo, a leitura atenta de sua obra poética – nove livros publicados originalmente entre 1976 e 2013 – está

devidamente relacionada às suas principais referências artísticas e intelectuais, bem como à sua fortuna crítica em geral, ao seu contexto histórico e às nossas próprias contribuições à sua compreensão. Até este momento, verificamos que o sofrimento está presente na poesia de Adélia Prado como elemento formador da condição humana; inevitável e insuperável nesta vida, assim como a esperança. A interpretação que a autora faz do cânone bíblico e da tradição católica, associada à experiência pessoal, aproxima sua poesia não somente de ícones religiosos como Santa Teresa D'Ávila e São João da Cruz, mas também das leituras teológicas de Teilhard de Chardin e Miguel de Unamuno, da psicologia de C. G. Jung e, ainda, de elementos comuns a diferentes tradições religiosas do Oriente. Há nessa poesia um desejo contínuo de união mística com Deus, sem o qual nada possuiria existência (absoluto), mas também o anseio constante de uma subjetividade indissolúvel (vida eterna). Do aparente paradoxo contido nesses dois impulsos, aliado a outros aspectos notáveis, sobreviria a paixão da poesia adeliãna.

LITERATURA E LOUCURA: FLUXO DE CORPO EM *HOSPÍCIO É DEUS*, DE MAURA LOPES CANÇADO

Márcia Moreira Custódio
Doutoranda

A pesquisa tem por objetivo estudar a articulação do corpo enredado pelas forças dos poderes-saberes e corpo próprio, na obra *Hospício é deus – diário I* (1965), da escritora Maura Lopes Cançado. Diagnosticada como louca, escreve sua obra no hospício, manifestando na escrita autobiográfica, pelo processo da encarnação, a abertura ao Ser. Por este objeto de investigação, pretende-se identificar, descrever e analisar a obra de Maura no que traz de contribuição à discussão contemporânea sobre criação artística literária autobiográfica como processo de carnalidade e constituição do Corpo Próprio, convergindo os estudos literários com os estudos de áreas humanas e sociais. A proposta é analisar os processos de subjetivação e de incorporação dos sentidos nas obras de cunho confessional, a partir da relevância da constituição e das enunciações do corpo, numa comparação entre a concepção foucaultiana e merleau-pontyana. Os fundamentos teóricos da pesquisa se apoiarão nos estudos literários sobre o conceito de discurso ficcional e não-ficcional, discutindo as mobilidades intersubjetivas – autobiografia, memória e imaginário –, e nos estudos filosóficos contemporâneos que discutem percepção e subjetivação. Com isso, realizar-se-ão estudos sistemáticos da reflexão produzida pelos pensadores da literatura e de outras áreas do conhecimento, tais como: Diana Klinger, Philippe Lejeune, Leyla Perrone-Moisés, Antonio Candido, Leonor Arfuch, Paul Ricoeur, Maurice Merleau-Ponty, Michel Foucault, Gilles Deleuze, Felix Guattari, Isaías Pessoti, Jurandir Freire.

32

A POÉTICA DO DESLIZE DESVELANDO A “VERDADE” LÚDICA, INTERTEXTUAL E METAPOÉTICA DO TEXTO LEMINSKIANO

Marco Aurélio Furno Oliveira
Mestrando

Nossa pesquisa procura destacar a multiplicidade temática da poética leminskiana, verdadeiramente poliédrica e toma como texto base o poema “Ali só ali se”, de *Caprichos & Relaxos*, para efetuarmos uma análise das questões metalinguísticas não só no livro *Caprichos & Relaxos* mas também em *Distraídos Venceremos*, ambos coletâneas de poemas de Paulo Leminski. A escolha do poema “Ali só ali se” se deu por este ser um rico exemplo de intertextualidade, ludismos poético-linguísticos e metapoesia e por apresentar questões sobre a linguagem e a arte num ponto de vista filosófico, mais precisamente, o estoicismo de Lewis Carroll e a fenomenologia de Martin Heidegger. Para isso, empreendemos um levantamento das indicações intertextuais com o estoicismo de Carroll, mais detidamente nas narrativas *Alice no País das Maravilhas* e *Através do Espelho* sob a ótica da abordagem deleuziana em *A Lógica do Sentido*, abordagem que diz respeito ao deslizar nas superfícies da significação e do sentido e de sua decorrente complexidade paradoxal. Também levantamos indicações dialógicas com Heidegger ao concentrarmos nosso estudo no conceito de *alétheia* (“alice” em português), o des-velamento do ser

através da obra de arte literária, com suas implicações para a linguagem e para a poesia, uma vez que para o *ser* e para o *Dasein*, a linguagem é de fundamental importância como a “morada do ser”, no caso de Leminski, a morada do ser poético.

ANATOMIA DA ELIPSE: A PRESENÇA/AUSÊNCIA DE GILBERTO FREYRE NA OBRA DE GUIMARÃES ROSA

Marcos Ramos
Mestrando

Este projeto, na esteira das discussões que concernem os paradoxos do nacionalismo literário, pretende se situar neste problema e se debruçar com ênfase sobre duas obras capitais para compreender possíveis ecos, desdobramentos e mesmo contradições. As obras a que nos referimos, “Grande Sertão: veredas” e “Casa-Grande e Senzala”; como é sabido, a primeira de João Guimarães Rosa, publicada em 1956, a última, publicada em 1933, de Gilberto Freyre. Os dois eixos que a priori norteiam o trabalho e que por fim se justapõem em uma unidade paradoxal e interrogativa podem ser resumidos da seguinte forma. 1) Em que medida a obra de Guimarães Rosa lida com a questão inicialmente romântica do estabelecimento de certa identidade literária nacional; 2) Em que medida percebemos no “Grande Sertão: veredas” a presença de uma arquitetura freyreana da identidade brasileira como desdobramento dessa nação-invenção. Elegemos como caminho os seguintes subtemas: a) Rosa e Freyre: aproximações (neste, uma revisão das leituras que em outros momentos aproximaram os dois autores); b) A Casa-Grande como entidade reguladora do Sertão (por mais que a Casa-Grande patriarcal não esteja de modo evidente presente na obra de Rosa, no sertão há sempre o horizonte da figura paterna, da vida familiar, da estabilidade garantida pela terra capaz de fixar as migrações, é sobre essa presença-ausência que nos deteremos aqui); c) Vago e impreciso Riobaldo (neste subtema trataremos da construção do herói roseano que em consonância com o pensamento de Freyre tem o pendor pela ambiguidade e pela ambivalência); d) Regime de coalizão (tomando de empréstimo a expressão cunhada por Levi-Strauss, nos deteremos nos desdobramentos do discurso sobre a miscigenação presente no “Grande Sertão:veredas”.

33

O OUTRO PÉ DA SEREIA (MIA COUTO)

Maria Luiza Meirelles
Mestranda

Este projeto tem a perspectiva de contribuir para o desvelamento da teoria identitária, um dos temas mais discutidos na teoria literária, conforme diz Jane Tutikian (2006, p. 37), “pensar literatura é, cada vez mais, pensar a questão da identidade”. Apesar do não ineditismo da pesquisa, entendemos que a questão identitária em geral e a do sujeito africano pós-colonial em particular é muito complexa e carece de estudos que aprofundem as teorias que discorrem sobre o assunto. Nesse contexto, o trabalho contemplará a visão contemporânea que o autor Mia Couto, dentro do projeto de construção de identidade do indivíduo e da nação moçambicana pretendeu revelar, desconstruindo, inclusive, o arquétipo que existe no imaginário ocidental sobre a África. Outro elemento constitutivo da identidade que se pretende abordar é a linguagem, pois ela é uma herança cultural. A obra que elegemos apresenta um aspecto significativo da textualidade africana no período pós-colonial: o hibridismo lingüístico. A língua do colonizador, da qual os escritores se apropriam, é permeada de falas peculiares e próprias das diversas nacionalidades africanas de colonização portuguesa. Estabelece-se uma maneira particular de dialogar com as tradições, incorporadas ao texto sob forma de intertextualidade e também pela recriação sintática e lexical. Nesse contexto, recuperam-se os gêneros orais e a reformulação da própria tradição. Em suma, percebe-se que os elementos que formam a identidade do sujeito (nação, etnia, classe social, linguagem) são dinâmicos e estão, portanto, em constantes transformações. Dessa forma, esta pesquisa pretende aprofundar o estudo desses elementos para elucidar alguns aspectos concernentes ao indivíduo africano pós-moderno à luz das teorias que explicitam o tema, ilustrando através de passagens no romance *O outro pé da sereia* de Mia Couto.

MITO E MORTE EM *Cien Años de Soledad*: UM BREVE HISTÓRICO

Mariana Marise Fernandes Leite
Mestranda

Analisamos em nosso estudo o romance *Cien Años de Soledad* de Gabriel García Márquez, obra que, desde sua publicação em 1967, tem merecido incontáveis análises, críticas e interpretações as quais abordam temas recorrentes como a solidão, o incesto, a memória e as relações do mundo ficcional dos Buendía com a história da Colômbia e da América Latina. Em nossa pesquisa nos detemos especificamente à análise, sob o viés mítico, do tema da morte, observando como a questão se manifesta na narrativa desde os primórdios da trajetória de Macondo e dos Buendía até seu desterro da memória dos homens. Consideramos viável esse recorte analítico pois, como apontam Mário Vargas Llosa (1971) e Josefina Ludmer (1972), o romance se estrutura de forma circular, utilizando-se recursos tais como o constante retorno no tempo, a repetição de situações, do espaço, de personagens e de sua trajetória, que se fecham sobre si mesmos de forma homóloga. Tal circularidade, por se apresentar na narrativa de maneira que anuncia o começo e o fim de todas as coisas, estabelece um diálogo com os grandes mitos (PALENCIA – ROTH, 2014, p. 404), podendo ser observados através dessa relação, outros temas que permeiam o universo da obra. Para melhor delinear os contornos de nosso estudo, tracejamos um breve histórico do que tem sido estudado por diferentes críticos, no tocante à morte e ao mito, em *Cien Años de Soledad*.

CARTAS, EFEMERIDADES E OUTRAS INTIMIDADES: (RE) INVENÇÃO DE SI E DO OUTRO

Nayara Girelli
Mestranda

34

O projeto parte de duas experiências pessoais: memórias e universidade. Uma instalação será montada na rodoviária de Vitória. Nela as pessoas poderão confeccionar suas próprias cartas e nós as enviaremos, ou então elas poderão ficar expostas dentro do espaço (sugiro que leia o anexo 1 para entender de forma mais detalhada todo o processo pensado). No entanto, utilizaremos o mestrado para pensar sobre o projeto, analisar suas possibilidades e que ao final esteja respaldado teoricamente para se inscrever em leis de incentivo à cultura, municipais e estaduais para que, através de recursos públicos possamos realizá-los. Para tal nos apoiaremos na relação entre literatura e igualdade, proposta por Jacques Rancière, que oferece importantes subsídios para inscrever o lugar realmente igualitário para o direito universal à ficção humana, à literatura, nos termos propostos por Antonio Candido (1995) e Antoine Compagnon (2003). Discutiremos também Sylviane Leprum no escrito *Sobre maneiras de instalação* (1996) e sua pesquisa sobre como a instalação constitui um verdadeiro território de pesquisa que estabelece uma relação essencial entre as artes plásticas, a arquitetura e as ciências humanas.

O MITO DO AUTOR NA CONTEMPORANEIDADE

Nelson Martinelli Filho
Doutorando

No atual panorama dos Estudos Literários no Brasil já se tornou lugar-comum falar de uma espécie de retorno do autor, aliado às tendências que põem em relevo, há algumas décadas, o sujeito que fala/escreve, bem como a ascensão das interferências midiáticas e suas mais distintas formas de discurso. Tais abordagens do texto literário – que nos anos mais recentes tomaram de empréstimo o termo foucaultiano *escritas de si*, embora uma de suas vertentes, a autoficção, tenha sido mais amplamente divulgada para além dos muros da academia – puseram em evidência que tal configuração dos discursos inseridos nessa virada subjetiva resultou na criação, segundo alguns teóricos e estudiosos

do assunto, do *mito do autor* (ou, ainda, *mito do escritor*), que diz respeito à categoria a que foi alçada a figura do autor, suas declarações (entrevistas, depoimentos, conferências etc.) e *performances*, que atraem cada vez mais olhos e ouvidos dentro e fora da academia. O intuito desta pesquisa, levando em conta que a noção criada de *mito do autor* carece de estudo mais detalhado, é associar os prolíficos trabalhos acerca da figura do autor nos séculos XX e XXI (mas perfazendo um histórico das formas como ela era vista em diferentes tempos) aos estudos acerca dos mitos – que partem da Antiguidade e de sociedades primitivas e desembocam nos dias atuais. Os resultados poderão contribuir para as reflexões sobre o autor na contemporaneidade, bem como para retomar as discussões sobre as noções de mitos antigas e recentes, notando se, sob nossa perspectiva, o mito do autor pode ser encarado como um mito ou não.

OS MUROS EM CENÁRIOS DE CONFLITO NA LITERATURA E NA ARQUITETURA

Paulo Muniz da Silva
Doutorado

Um percurso literário e arquitetônico pelos muros como elementos circunscritivos de cenários conflituosos, que se evidenciam nas contradições entre demarcar e cercar; abrigar e confinar; proteger e prender; embelezar, com inscrições, grafites, e poluir com pichações. Banais no dia a dia e recorrentes na Literatura, o que se conhece acerca da história dos muros? Como são percebidos nas experiências cotidianas e em certos textos literários para além das funções de cercar e deter? Visto que não reconhecemos os tipos de muros com que nos deparamos, pois, distinguindo-os vulgarmente na superfície abaulada do banal, não sabemos dos significados que a eles se atribuem, seja no cotidiano, seja na Literatura, seja na Arquitetura, seja noutras áreas de conhecimento. Para além de perímetros de reclusão, confinamento, privacidade e proteção, nos muros se agenciam recepções, emissões e difusões de avisos e registros gráfico-pictóricos sagrados, profanos, pornográficos e artísticos. Para testar isso, buscamos na Literatura, na Arquitetura e em vários regimes discursivos textos abordam os muros em alguns de seus aspectos. Em nível de conclusão, sugerimos que para além das percepções conflitantes de coerção e proteção, de écran para inscrições e de tela anônima para pichações, a estrutura e a ruptura dos muros como membrana, nicho, dobra, mantêm a vida, que deambula e migra, mas, também, habita um local para se reproduzir. Além disso, vendo os muros manchados e sujos como se mirássemos as nuvens, distinguiremos neles imagens que podem compor as artes plásticas e literárias.

35

PELAS MEMÓRIAS DO CÁRCERE: UM ESTUDO SOBRE A PERPLEXIDADE GRACILIANA

Pedro Antônio Freire
Doutorando – Bolsista Capes

O *corpus* central deste estudo é a obra, do escritor alagoano Graciliano Ramos, *Memórias do cárcere* (1986). Lançada após a sua morte ainda no ano de 1953, ela é o relato de sua passagem por várias prisões do Estado Novo, no ano de 1936. A dicção do livro altamente crítica e politizada, sem condescendência com facilidades e clichês, parece autorizar um estreito diálogo com as ideias do filósofo alemão Theodor Adorno, que pensou, com radicalidade, a manutenção sócio-política e econômica da barbárie mesmo após uma culminante experiência como a da Segunda Guerra Mundial. Com tal diálogo, se quer elaborar um trabalho de resistência a concepções metafísicas ou idealistas que banalizam conceitos como os de cultura e de história. Acredita-se que estes, ao naturalizá-las, tornaram-nas catalisadoras dos conflitos armados, dos massacres e de toda ordem de covardias acontecidas ao longo do século XX e no início deste. O trabalho, portanto, falará de algumas mazelas vividas, testemunhadas e/ou analisadas por Graciliano Ramos e terá como amparo teórico considerações de Jaime Ginzburg e Márcio Seligmann-Silva, que visam primordialmente a necessidade do predomínio ético sobre o estético. Tal questão, em Graciliano, implica incorporar uma reflexão acerca das alteridades, sobretudo nas *Memórias*, e ainda tendo em vista o “fascismo tupiniquim” do à época aclamado Integralismo.

O DES-LUGAR DA PIXAÇÃO: UMA ESCRITA DE RESISTÊNCIA

Priscila de Oliveira Queiroz
Mestranda

O trabalho “O des-lugar da pixação: uma escrita de resistência” pretende relacionar a escrita urbana à literatura de resistência e a outras formas literárias e políticas, diretas e expostas à sociedade como proposta de desapropriação de seus muros ideológicos padronizados e dos locais de discurso. Indiferente se a pixação é ou não literatura, quer-se interessante o dado que qualquer estudo sobre o assunto da arte/escrita literária abordará – e passará por – o infundável retorno do paradigma da importância da escrita em sua construção estética, principalmente pelo desvio, pela multiplicidade de significações do signo ficcional, pela extrapolação da limpeza imposta na organização da cidade. No ato da ilegalidade, o texto também aparece como marginal no sentido mais amplo e ultrajante – não apenas por margear (plano estriado/plano liso) a cidade, ou por ser um ato criminoso, mas por difundir um discurso do *anti*, do *revés*, da afronta em relação ao discurso de dominação; de cunho político, a pixação insere e inscreve uma *minoría* que não tem voz nos espaços urbanos repletos de instituições e de lugares de direito; onde cada coisa tem seu lugar e função, o fazer literário não cabe, muito menos um *devir-minoritário*, qualquer que seja. Da maneira em que aparece, a escrita fugaz dos pixadores é um mecanismo de *desterritorialização*; aproximando a pixação aos conceitos de Michael Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, analisaremos os discursos presentes nas escritas urbanas e destacaremos seu caráter resistente.

A CONSTRUÇÃO DO SATIRISTA NA OBRA DE JUVENAL: UMA PROPOSTA DE ESTUDO E TRADUÇÃO INTEGRAL DAS SATURAE

Rafael Cavalcanti do Carmo
Doutorando – Bolsista Fapes

36

Por várias décadas, tem chamado a atenção de estudiosos, na poesia de Décimo Júnio Juvenal, poeta satírico romano, o contraste existente na criação, ao longo da obra, de duas *personae* poéticas diametralmente distintas: os satiristas ditos indignado e democritiano. Embora estudiosos como William Anderson (1982) e Franco Bellandi (1980) ofereçam interessantes contribuições no sentido de compreender a mudança por que passa o satirista, um estudo mais sistematizado dos procedimentos poéticos empregados pelo novo satirista da parte final das *Saturae* ainda parece uma necessidade no estudo de Juvenal. Alba Romano (1979), dedicando-se a analisar a presença da ironia como recurso composicional de uso ostensivo nas *Saturae*, lucidamente questiona a assunção da crítica de que existam duas *personae* juvenalianas tão marcadamente opostas entre si. Na perspectiva da autora, se a cosmovisão dos “dois juvenais” é efetivamente contrastante, muitos procedimentos retórico-poéticos e marcas estilísticas seriam constantes e comuns a ambas as *personae* satíricas. O presente projeto se propõe a fim de suprir esta demanda de estudo estilístico das *personae* indignada e democritiana, bem como outra, premente em relação à obra do poeta, a saber, uma proposta de tradução poética e integral das *Saturae*.

SONS E SILÊNCIOS DOS VERSOS: A MELOPEIA DE EZRA POUND POÉTICA DE ARNALDO ANTUNES

Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres
Mestrando

Pesquisa, que visa investigar *A Melopeia na criação poética de Arnaldo Antunes*. Este estudo tem como objetivos: Analisar as criações poéticas de Arnaldo Antunes, buscando entender, à luz da crítica literária de Ezra Pound, o lugar da poesia com características sonoras (Melopeia) na modernidade percebendo

como esse tipo de poesia pode oferecer ao leitor um atalho para a compreensão da mensagem; Além disso, identificar quais elementos literários estão presentes nos textos de Antunes a partir de uma análise crítica da criação, observando itens da composição poética. A realização deste estudo pretende contribuir com a crítica literária de produções em verso, no intuito de sugerir outras abordagens à poesia e sua análise, no que diz respeito às suas expressões sonoras. Assim como, poderá contribuir com o esforço em consolidar, no meio acadêmico, discussões acerca da recepção da literatura na contemporaneidade. Para tanto, recorreremos, enquanto metodologia, à pesquisa bibliográfica de caráter teórico crítico e utilizaremos teóricos como Ezra Pound (1976); Ezra Pound (2006); Augusto de Campos (2006); Octávio Paz (1982); Ariano Suassuna (1975); Pignatari, Campos, Campos (1975); Aristóteles (2014) que dão suporte aos temas trabalhados nesta pesquisa.

LEVAR A LINGUAGEM A SEU LIMITE: DOR E EXPERIÊNCIA EM RICARDO PIGLIA

Rafaela Scardino
Doutoranda

A partir da proposta de Ricardo Piglia de trazeremos para a discussão o deslocamento como forma de pensar a literatura contemporânea, propomos que este seja o caminho para uma reflexão política a respeito da arte, tanto em seus sistemas de produção quanto de circulação. Apropriando-nos tanto do conceito já exposto apresentado pelo autor argentino em artigos e ensaios quanto do conceito de *resto* discutido pelo filósofo italiano Giorgio Agamben, propomos uma análise de textos narrativos contemporâneos em suas relações com a alteridade e a constituição da experiência. A língua que se situa entre a possibilidade e a impossibilidade de dizer, isto é, a língua como *resto*, encontra ressonâncias na escrita de Ricardo Piglia e de outros narradores contemporâneos, como Diamela Eltit e João Gilberto Noll, autores que também serão analisados na tese em andamento. Ao apontar para a impossibilidade de representar a dor e a experiência (em especial a experiência da dor), encontramos em sua obra a afirmação de que é preciso levar a linguagem a seu limite, ou seja, impedi-la de coincidir consigo mesma, para que, nesse deslocamento, possa-se criar algo como um lugar para o sujeito.

37

ENGROSSAMENTO LITERÁRIO NO TEXTO DE GRACIANO NEVES

Raoni Schimitt Huapaya
Mestrando

O presente trabalho tem como objetivo oferecer uma edição de *Doutrina do engrossamento* (1901), de autoria de Graciano dos Santos Neves (1868 – 1922). Minha proposta se dispõe a mostrar a presença de elementos da tradição literária no texto de Graciano, com destaque para textos da Antiguidade Clássica, do teatro de Molière, de pensadores positivistas e da sátira inglesa vitoriana, em especial, de Thackeray (1811-1863). Declaradamente um manual de bajulação e puxa-saquismo, a sátira cética e rigorosa produzida por Graciano Neves ganha força literária na medida em que se concretiza a hipótese de leitura “dos ensinamentos prestimosos” da obra com noções atualizadas de interpretação, valor, sentido, força e forma, marcando o autor como cronista da política de seu tempo. A intervenção editorial aqui apresentada realiza a aplicação de conceitos que valorizam a experiência do leitor e do livro como gesto histórico para intermediar relações locais e nacionais na recepção de textos canônicos numa perspectiva comparatista. Para isso, recupero o texto original e adenso a leitura com notas e iconografias.

RAÍZES DO BRASIL E MACUNAÍMA: REPRESENTAÇÕES DO NACIONAL

Régis Frances Telis
Doutorando

Pretende-se, a partir das obras *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, analisar possíveis representações da nossa nacionalidade, em cotejo com imagens cristalizadas do nosso Romantismo, bem como com suas próprias cristalizações, na perspectiva do movimento Modernista. Como fundamentação teórica, em um diálogo com os estudos culturais, pensar-se-á como as tradições nacionais são forjadas dentro de um sistema maior, bem como comunidades que se querem tão sólidas, são apenas comunidades imaginadas. Anderson, Hall e Bhabha são referências nesse sentido. A contribuição dos dois autores em estudo, Mário e Sérgio, pode ser pensada nessas linhas gerais: o país é de fato multiétnico, o que não constitui fator negativo; o país possui uma herança dicotômica imensa, entre o novo e o velho, tradição e modernidade, rural e urbano; o país precisa urgentemente resolver suas fissuras. O que se pretende pontuar tanto em *Macunaíma* quanto em *Raízes do Brasil*, é como uma imagem que se quer crítica, pode, em sucessivas leituras, representar o oposto: o herói (o que pode ser entendido não apenas como o personagem andradino, mas também o brasileiro cunhado por Buarque) sofreria apenas de uma miscigenação “carnavalizante”? Seria apenas um aventureiro, tentando tirar em suas andanças sempre o melhor para si, em detrimento dos outros? São perguntas que movimentam todo esse estudo, num sentido de encontrar novas referências ou ao menos desestabilizar as atuais.

A CAPTURA DO TEATRO PELA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA VISÃO A PARTIR DO TEATRO DO OPRIMIDO

Renata Piona de Sousa
Mestranda

O Teatro do Oprimido, modalidade teatral criada pelo dramaturgo e teatrólogo brasileiro Augusto Boal (1931 - 2009) no final da década de sessenta, é uma teoria elaborada por meio do acúmulo de experiências do seu autor, artista militante e engajado do cenário teatral brasileiro, cuja participação no Teatro de Arena, do qual foi diretor por quinze anos (1956 a 1971), foi fundamental para sua formação. Centrado na figura do espectador oprimido, cuja voz não é escutada nem no teatro nem fora dele, cujas opressões talvez sequer sejam por eles percebidas, o teatro do oprimido é sugerido por seu autor como uma arma de combate à opressão (BOAL, 1973, p.13), pois abole aos temas usuais de imposição burguesa do teatro capturado pela indústria cultural, visto que sua temática tem uma abordagem político-social, trazendo para a cena as angústias e reflexões das classes menos favorecidas da sociedade, propiciando, inclusive, por meio das técnicas do TO, a participação do espectador na ação, tornando-se um *expect-ator*. Tomando como base, portanto, conceitos contidos nas duas principais obras teóricas de Boal a respeito do TO, *A Estética do oprimido* (2009) e *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* (1973), este projeto intenta investigar, tendo como foco o espectador oprimido, de que modo a captura do teatro pela indústria cultural influencia e atua nessa opressão. Para nortear esta análise, utilizar-se-á, principalmente, como arcabouço teórico: *Cultura e Imperialismo* (2011), de Edward Said, *Dialética do esclarecimento* (1985), de Adorno e Horkheimer, com seu conceito de Indústria Cultural, e *Tragédia Moderna*, de Raymond Williams.

38

TRAGÉDIA NO PALCO: O CASAMENTO EM VESTIDO DE NOIVA, DE NELSON RODRIGUES

Rociele de Lócio Oliveira
Mestranda

Nesta apresentação faremos um recorte do capítulo que analisará a representação do casamento e da morte na obra *Vestido de Noiva*, obra com que Nelson Rodrigues despontou em 1943 no cenário nacional e promoveu uma modernização para os palcos brasileiros. *Vestido de noiva* apresenta em seu enredo dois casamentos: Pedro se casa primeiro com Alaide, e após a morte dessa, se casa com sua cunhada, Lúcia. A peça se divide em três atos, e neles aparecem três planos consecutivamente: o plano da realidade, o plano da alucinação e o plano da memória. Em outras obras o dramaturgo retoma o estilo e

os temas da sua mais famosa peça, entre eles o casamento, e se consagra seu sucesso, como se pode ver em *Anjo negro*, *O grande dia de Otacílio e Odete*, *O casamento*, *A esposa*. Na época em que *Vestido de noiva* foi escrita o Brasil passava pela República Velha sob o governo de Getúlio Vargas, e o mundo estava em meio à Segunda Guerra Mundial. As relações comerciais e culturais entre o Brasil e os outros países diminuíram, interromperam-se as visitas das companhias teatrais estrangeiras, gerando assim uma maior procura por profissionais locais para as atividades artísticas e culturais. Ruy Castro (1992) conta como foi a chegada ao Brasil de Ziembinski, polonês refugiado da guerra, e como ele estimulou a encenação de peças nacionais, entre elas, *Vestido de Noiva*. Os teóricos Philippe Ariès e José de Anchieta Corrêa servirão de base para o tema do casamento e da morte presentes na peça.

LEITURA LITERÁRIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO

Ronis Faria de Souza
Doutorando

Há recorrentes discussões sobre o fim do livro e o fim da leitura. Para não se incorrer em simplificações ou dar repostas que surgem na superfície de discussões que ocorrem nos meios de comunicação de massa, é recomendável uma incursão pela história do livro, da leitura e o viés que a liga inequivocamente à educação. O *status* de que goza a leitura e a literatura está historicamente ligado à influência e ao papel da escola. Além disso, sua subsistência em vários níveis, principalmente o econômico, depende do mantenedor da escola, o Estado. Aprofundando essas perspectivas, a pesquisa discutirá as relações entre leitura literária, formação e prática de ensino entre os professores língua portuguesa de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo. Pretende-se demonstrar um cenário em que a leitura literária seja a mediadora entre a formação e a prática de ensino. Ao núcleo da investigação, interessa examinar, de um lado, o impacto da falta de hábito de leitura literária, e de outro, a sua prática regular na formação e performance do profissional a quem compete o ensino de Literatura e o desenvolvimento do hábito de ler numa etapa e perspectiva mais avançadas. As seguintes questões surgirão no contexto da pesquisa: que etapas da formação profissional e cultural foram preponderantes para assinalar um cenário de leitura literária abaixo da expectativa? Que aspectos do comportamento moderno interferem na perspectiva intelectual e no consumo de cultura? Por que os professores de Língua Portuguesa dedicariam o tempo que tem livre a outras formas de discurso? A forma como aprendeu leitura literária guarda ligações com a forma como ensina literatura?

39

PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE LEITURA LITERÁRIA NO IFES/CAMPUS DE ALEGRE: UMA HISTÓRIA COM ROSTO E VOZ.

Rosana Carvalho Dias Valtão
Mestranda

Concomitante ao advento das tecnologias que possibilitaram a comunicação instantânea e o uso desenfreado da internet, difunde-se a ideia de que a leitura literária está em crise e de que os jovens do século XXI leem cada vez menos. Partindo da premissa que a leitura é uma prática que se dá a existir em espaços determinados, gestos e hábitos distintos em cada época, a pesquisa “Práticas e representações de leitura literária no IFES/Campus de Alegre: uma história com rosto e voz” investigará como a leitura literária acontece nessa instituição de ensino, mapeando em qual contexto leitor esse grupo social está inserido, quais são seus tipos, estratégias, práticas, modos, representações e protocolos de leitura e como se apropriam do que leram na escola e fora dela. Considerando o princípio de que toda realidade cultural é construída a partir da relação existente entre os grupos sociais, serão identificadas as modalidades partilhadas do ler das comunidades de leitores ali presentes. Através dessa investigação se conhecerá as principais vias de acesso e as formas de aquisição do objeto cultural (livro de literatura) e os principais mediadores da leitura literária. Para isso, esta pesquisa dialogará com o trabalho do historiador francês Roger Chartier e os princípios epistemológicos da História Cultural no que se refere à

história do livro, da leitura e da literatura. Para o desenvolvimento deste trabalho será usada pesquisa qualitativa bibliográfico-documental e de campo, utilizando o método dedutivo.

LEITURA LITERÁRIA DE ALUNOS DO CAMPUS SÃO MATEUS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: IMPRESSÕES FRENTE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO CONTEMPORÂNEAS

Rossanna dos Santos Santana Rubim
Mestranda

Propõe-se um estudo com vistas a identificar e analisar práticas de leitura literária de determinado grupo de alunos do Instituto Federal do Espírito Santo, circunscrito ao *campus* São Mateus, em busca de melhor compreender como se figuram esses leitores, de modo também a coletar impressões das apropriações de tais leituras frente a tecnologias de informação contemporâneas que se apresentam como suporte à palavra escrita, tendo como principal aporte o que diz Roger Chartier quanto às noções de práticas, apropriações e representações. Tal pesquisa importa ao campo dos Estudos Literários na medida em que vai em busca de diálogo junto a uma comunidade de leitores literários inscritos em grupo específico, inserido no contexto de uma discussão pulsante em torno das novas formas assumidas pelo livro e, conseqüentemente, em torno de novos modos de ler. Importa também à Biblioteconomia, indo ao encontro dos chamados Estudos de Usuários, próprios à atuação bibliotecária, servindo de subsídio para tomadas de decisão para ações de mediação da leitura literária no ambiente escolar. Apresenta-se, o estudo, como pesquisa exploratória, sendo que para coleta de dados junto aos sujeitos será utilizado questionário semiestruturado e será(ão) realizada(s) dinâmica(s) de grupo focal. Também servirão de base para análise alguns relatórios emitidos pela biblioteca daquele *campus*. Espera-se, a partir da análise desse microcosmo, inscrever-se nesse universo de preparação e refinamento de possibilidades para a mediação de leitura literária, proporcionando melhor compreensão desse leitor dito anárquico – a partir de Armando Petrucci – e definitivamente globalizado.

40

O REVERSO OLHAR: AS REPRESENTAÇÕES DE SI E DO OUTRO NO CONFRONTO ENTRE DOIS MUNDOS

Sandra dos Reis Abrante Nunes
Mestranda

O objetivo de minha pesquisa é identificar e descrever os modos de representação de si e do Outro no confronto entre os diferentes modelos de civilização, ocasionado pela “descoberta” do continente americano. A hipótese de minha pesquisa tem como ponto de partida o conceito de Sartre de que o Outro só é acessível ao sujeito por meio do olhar que se transforma em conhecimento e se converte na representação do Outro e de si, reciprocamente e de que o olhar do Outro, ao incidir sobre o sujeito, o faz ver-se nesse olhar e reconhecer-se no modo como o Outro o vê, revelando-lhe não apenas o que ele é, mas também, constituindo-o ao afetar sua maneira de se ver e de ver o mundo em que vive. Tomo como contraponto teórico a proposta de Orlandi de, apesar do complicado processo de contenção de sentidos e de asfixia do sujeito que constitui o mecanismo de silenciamento que caracteriza os discursos sobre os índios, utilizar esse mesmo mecanismo para possibilitar a observação de um direito e um avesso e, mediante a explicitação desses processos de significação, trazer à tona o que foi silenciado. Em meu trabalho, dentro de uma perspectiva comparatista, procuro, num primeiro momento, verificar a visão que o europeu tinha de si e dos habitantes do continente descoberto e analisar as formas discursivas com que o europeu representa a si mesmo e ao índio. Em seguida, busco rastrear o discurso indígena oculto no discurso europeu e, por meio desse, a visão que o índio tinha de si e do invasor europeu bem como sua forma de representá-los. Por último, destaco o discurso de autores mestiços e indígenas ao representarem a si mesmos e ao Outros.

TRAVESTISMO NARRATIVO: A ADAPTAÇÃO DE UM CONCEITO

Sara Novaes Rodrigues
Doutoranda

Travestismo narrativo, conceito criado por Madeleine Khan em 1991, para um estudo sobre retórica e gênero de escritores homens do século XVIII, é adaptado pra um estudo sobre o romance *O professor* (1857), de Charlotte Brontë, escritora inglesa da época vitoriana. Em seu primeiro romance, a autora usa um narrador autodiegético que, para muitos, é considerado o ponto fraco da obra. Se a literatura, no entanto, é o espaço da possibilidade linguística, é possível dizer que quando a mulher escritora, especialmente a que escrevia no século XIX, usa um narrador travestido, ela se esconde atrás de uma máscara que lhe possibilita a inserção num mundo onde a palavra do homem tem supremacia sobre a sua. Como essa máscara não lhe venda os olhos totalmente, usa sua escrita para falar de si e de comportamentos característicos desse mundo que a vê como ornamento apenas. Através da linguagem, então, Charlotte Brontë inscreve em seu texto suas verdades, crenças e desejos. Proponho, então, um estudo do livro *O professor* com o objetivo de analisar o narrador/protagonista sob a ótica do travestismo/travestimento narrativo, também considerado um ventriloquismo, com o objetivo de melhor compreender não apenas a autora e a obra em análise, mas também as questões teóricas sobre narrador/narrativa. O estudo tem como base os estudos teóricos sobre narrativa/narrador, assim como estudos teóricos sobre a escrita bronteana, que contemplem toda a sua obra – seus trabalhos hoje considerados canônicos e os escritos da juventude, em que os narradores autodiegéticos eram comuns. Palavras chave: Literatura; travestismo narrativo; narrativa; ficção

“TODO ES DESORDEN AQUÍ”: INTERPRETAÇÃO E TRADUÇÃO NO CONTO “MARTA RIQUELME”, DE EZEQUIEL MARTÍNEZ ESTRADA

Sérgio Wladimir Cazé dos Santos
Mestrando

41

O conto "Marta Riquelme", do argentino Ezequiel Martínez Estrada, publicado em 1956, estrutura-se como um prólogo ficcional, cujo autor-narrador, que se identifica com o nome de Martínez Estrada, apresenta para o leitor as *Memórias de mi vida*, de Marta Riquelme, livro cujos manuscritos teriam desaparecido no percurso entre a editora e a gráfica. Narrativa confessional escrita por Marta dos 12 aos 20 anos, as perdas *Memórias* relatam as relações familiares na casa dos Andrada Riquelme, que vivenciam situações de disputa, indiferença, traição, incesto, suicídio e assassinato. Mesmo diante da ausência física das 2000 páginas de manuscritos que permitiriam a publicação da obra, o narrador-prefaciador escreve o prólogo-conto, valendo-se de sua memória e de seu minucioso conhecimento do texto extraviado, num esforço de reconstrução *a posteriori* da escrita de Marta. O jogo textual que se estabelece remete aos debates teóricos sobre leitura, autoria, gênero, autofiguração, representação, intertextualidade e palimpsesto, entre outros conceitos. "Marta Riquelme" também pode ser lido como uma metaforização do ato de traduzir, na medida em que trata da reconstituição de um texto alheio, ausente, mediante um gesto de apropriação e expressão que visa a torná-lo presente, ainda que de forma lacunar. Assim, além de uma breve contextualização do conto no panorama da narrativa argentina de sua época, este trabalho se propõe a realizar a tradução integral do conto, do espanhol para o português, acompanhada de uma reflexão sobre o percurso tradutório com base nos estudos de W. Benjamin, A. Berman e R. Arrojo.

O IMPERATIVO DO NADA EM AUGUSTO DOS ANJOS

Sileyr dos Santos Ribeiro
Mestranda

Com o presente projeto intenta-se estudar: [a] por meio da crítica histórica do niilismo ocidental nietzscheno, sob a égide hermenêutica de Gianni Vattimo e de Theodor Adorno, a relação entre os traços

da saciedade de viver e o pessimismo schopenhaueriano, no que tange ao niilismo passivo e aos valores transmutados desde a Morte de Deus [b] na poética de Augusto dos Anjos, os traços de decadência que irrompem da limitação do conhecimento humano na incapacidade de apreensão do *noumeno*, do *em-sí* das coisas, devido ao aparente caos do devir, bem como [c] versar acerca da irmandade existente entre a obra do poeta e a de Arthur Schopenhauer, em se tratando das volições do mundo fenomênico como fonte de infindável sofrimento para o homem em sua busca irrefreável de satisfação, sendo que, tanto para o poeta quanto para o filósofo, a Dor e o sofrimento são inerentes à Vontade, força dinâmica do mundo. Para Nietzsche, a compreensão da história do Ocidente é o estudo de como o império do nada se estabeleceu em suas diferentes formas concomitantemente à desvalorização da vida, destarte, o poeta Augusto dos Anjos não poderia passar incólume às manifestações niilistas que regem a história do Ocidente. Busca-se, por meio da leitura filosófica e crítica, um estudo de como tais manifestações aparecem na obra do poeta.

OS AVATARES DA CULTURA ITALIANA EM *KARINA*, ROMANCE DE VIRGÍNIA TAMANINI

Silvana Costa Bissoli
Mestranda

A presente pesquisa consiste em analisar o romance *Karina* de Virgínia Tamanini e o contexto da imigração italiana no Espírito Santo, percebendo como se processa a identidade cultural e a memória na ficção. O estudo investiga as relações culturais dos imigrantes italianos e, como estes concebem a sua experiência, tendo como base elementos trazidos de seu país de origem. Na obra, Virgínia Tamanini dispõe de elementos em sua narrativa que muito podem contribuir para os estudos no campo das identidades culturais. Os temas abordados abrem um leque de possibilidades de análise, pois a identidade cultural está intimamente ligada aos costumes, tradições, hábitos, valores, crenças e modo de viver de um determinado povo, considerando-se, também, o sentimento de pertencimento a uma comunidade. A questão da identidade cultural tem sido vastamente examinada a partir das discussões geradas pelas reflexões desenvolvidas por Mikhail Bakhtin, Homi Bhabha e Stuart Hall. Estes estudiosos tem ajudado a pensar que as identidades estão sempre em processo de formação, de modo que não se pode falar em identidades fixas, inalteradas. Partindo desse contexto, o presente estudo, aprofundará alguns aspectos históricos, entrecruzando a História e a Literatura a fim de contribuir para a interpretação da identidade cultural do imigrante italiano na região serrana do Espírito Santo.

42

A TRAJETÓRIA TEMPORAL DA REPRESENTAÇÃO FEMININA EM *BISA BIA*, *BISA BEL* DE ANA MARIA MACHADO

Soraya Jacome dos Santos Costalonga
Mestranda

Tendo como corpus de investigação a obra literária infanto-juvenil *Bisa Bia*, *Bisa Bel* de Ana Maria Machado, tem-se o propósito de empreender uma reflexão crítico-analítica, considerando a trajetória temporal do feminino que transita por três gerações representadas por Isabel (Bel), personagem-narradora da obra, que empreende, ao longo do enredo, um percurso rumo ao autoconhecimento e à liberdade individual, partindo do apego às convenções sociais representadas por Bisa Bia até a conquista de autonomia na figura de Neta Beta. Nesse viés, a produção literária *Bisa Bia*, *Bisa Bel*, cujo universo narrativo estabelece um diálogo entre épocas diferentes, apresenta visões divergentes do sujeito feminino a partir das representações construídas sob a ótica do tempo histórico da escritura, marcada pelo subjetivismo da autora. O objeto de estudo, num extremo, encontra-se Bisa Bia, cuja percepção de vida remonta ao século XIX, e, no outro, Isabel, a protagonista, jovem moderna, independente, representativa de uma sociedade de final do século XX. Para tanto, a fundamentação teórica tomada por base para dar subsídios à hipótese aventada pautar-se-á nos estudos de Antônio Cândido para o qual a obra literária é o resultado das escolhas pessoais do escritor cujo repertório a sociedade e o tempo oferece, já que a referida sociedade e a arte estão inseridas num vasto sistema solidário de influências recíprocas. Bem

como à luz do conhecimento da teórica Regina Dalcastagnè, pesquisadora dedicada aos estudos da importância da adversidade das vozes na literatura, com ênfase à discussão de gênero, dentre outros renomados escritores, que constituirão, desta forma, mote para discussões críticas sobre os fatos e a repercussão desses nas relações que transfixam o universo da mulher.

SER OU NÃO SER ONÇA EM “MEU TIO O IAUARETÊ”

Thaís Damasceno Felix Barcellos
Mestranda

Em nossa Dissertação de Mestrado, estudaremos “Meu tio o iauaretê”, de *Estas estórias*, de João Guimarães Rosa. Embora *Estas estórias* fosse publicado em 1969, sabe-se que a redação de “Meu tio o iauaretê” antecedeu a de *Grande sertão: veredas*. Tal informação é relevante, porque em “Meu tio o iauaretê” aparece um recurso que Rosa retomaria depois no seu famoso romance: em ambos os textos os discursos dos protagonistas são endereçados a um terceiro, cujas respostas nunca se explicitam. Esta focalização *subjéctiva* (autodiegética) revela-se decisiva para a espécie de relato que “Meu tio o iauaretê” é: um texto que se deixa ler como pertencente à *literatura fantástica*, levando-se em conta a teorização de Tzvetan Todorov. O personagem principal pode ser um louco que *se julga uma onça* (um “iauaretê”), ou finge sê-lo, mas ele pode ser de fato um indivíduo capaz de *metamorfosear-se em felino*: na primeira hipótese, achamo-nos diante de manifestação do que Todorov estudou como gênero *estranho* (no qual as ocorrências se revelam incomuns, mas não sobrenaturais); na segunda, perante o que ele analisou como *maravilhoso* (onde o sobrenatural predomina). Se uma obra se mantiver nas fronteiras desses dois gêneros, ela será um exemplo de *fantástico puro* – o que pensamos adequar-se ao relato de Rosa que escolhemos. Também enfocaremos o mesmo com o auxílio de conceitos de Carl Gustav Jung, sobretudo os de *Anima* (projeção do universo feminino na psique masculina) e *Animus* (movimento oposto), quando tratarmos do relacionamento do protagonista com uma onça da “estória”.

43

ARTE RETÓRICA E RELAÇÕES DE PODER NAS GÁLIAS: ANÁLISE DA CULTURA POLÍTICA COM BASE NOS DISCURSOS LITERÁRIO E IMAGÉTICO (SÉCULO IV D.C.)

Thiago Brandão Zardini
Doutorando

A proposta desta tese é investigar as relações de poder que envolvem os oradores das Gálias durante o século IV d.C. Para tanto, lançamos mão de onze discursos apresentados durante os cerimoniais da corte, cujo *corpus* fora intitulado de “Panegíricos Latinos.” Utilizamos também as moedas que eram distribuídas na ocasião das festividades imperiais, durante o *Dominato*. A partir dos discursos laudatórios e imagéticos pudemos compreender as nuances que interligavam a elite cidadina – da qual os panegiristas eram parte integrante – à corte imperial. Dito isso, analisamos como funcionava a manutenção e renovação dos rituais da *basileia* sob a perspectiva do poder local (nosso recorte nos permite abordar as cidades de *Augustodunum*, *Burdigala* e *Augusta Treuerorum*). As questões teóricas que envolvem este trabalho foram pensadas a partir do conceito de Cultura Política, que permitiu uma visão mais profunda sobre a formação de um sistema político, conforme a premissa de que diversos grupos a partir de diversos lugares adquirem prestígio e autoridade para garantir sua participação e lugar nas relações de poder. Defendemos a hipótese, então, de que os oradores gauleses, formados pela *paideia* (formação educacional), detinham o domínio da cultura literária, o que lhes garantia o privilégio de estreitar os laços entre a elite cidadina a qual pertenciam e a *Domus* imperial por meio do elogio que faziam ao imperador. A retórica dos Panegíricos Latinos, por fim, apresenta fórmulas e estratégias que revelam a construção da imagem das elites cidadinas das Gálias, proporcionando uma visão multidimensional das relações de poder na Antiguidade Tardia.

O NOME NAS CANTIGAS SATÍRICAS: ESTUDO DE (POSSÍVEIS) PERSONAGENS MOUROS À LUZ DA INTERPRETATIO NOMINIS

Thiago Costa Verissimo
Doutorando

No projeto “analisamos os personagens D. Xacafe, de Afonso X; Joam Fernández, alvo dos trovadores Afonso Eanes de Cotom, João Soares Coelho, Martim Soares e Rui Gomes de Briteiros; Almançor, de A. Gomes; o fi’d’Escalholá, personagem da tenção entre Vasco Peres Pardal e Pedro Amigo de Sevilha; Álvaro Rodriguiz, satirizado por Estêvão da Guarda e pelo Conde D. Pedro; e Afonso Afonses, de D. Afonso Sanches, recorrendo, quando possível, à *interpretatio nominis* como chave interpretativa nas cantigas. Tendo em vista as teorias clássicas e medievais relativas ao estudo do personagem e, especificamente, ao estudo dos nomes próprios na literatura – sendo os trovadores galego-portugueses expertos na composição de personagens com “nomes motivados” – intentamos perceber relações entre os nomes de tais personagens com o conteúdo cômico/satírico proposto pelos trovadores. Neste colóquio, apresentaremos a contribuição dos autores clássicos Platão, Aristóteles e Teofrasto junto à do medieval Isidoro de Sevilha no que tange à teoria do nome e como os medievais da península associaram o ato de nomear com o cômico no artigo “O nome no mundo antigo e medieval: Platão, Aristóteles, Teofrasto e Isidoro de Sevilha”.

SAMUEL BECKETT E VILÉM FLUSSER NOS LIMITES DO IN-DIZÍVEL

Ulisses Augusto Guimarães Maciel
Mestrando

A partir da análise do livro *Malone morre*, do escritor irlandês Samuel Beckett, discutiremos como os conceitos de tradução, representação e interpretação se chocam com as definições de língua e realidade na busca infinita pelo *real*. Nesse percurso, Beckett evidencia uma nova perspectiva de realidade em sua escrita, o contraditório, o não ser. Uma escritura da negação em oposição à linearidade racional. Com o intuito de compreender os recursos da linguagem na ordenação do pensamento, recorreremos à Vilém Flusser, que, assim como Samuel Beckett, dedicou parte de sua obra a desafiar os limites da linguagem na busca pela representação do mundo. Esse aspecto funciona como elo entre os autores, pois ambos viveram grande parte de suas vidas como estrangeiros, entre línguas, portanto. Enquanto Beckett procura incluir em sua literatura a impotência da língua na apreensão da realidade, Flusser acredita ser a língua a única realidade, pois dela surge a única ordenação possível. Considerando o pensamento um jogo a partir da realidade inarticulável, ambos os autores ampliaram, por meio da representação, o exercício de interpretar e traduzir, evidenciando, assim, o caráter impreciso dessa atividade, que diante da impossibilidade de apreender o real torna-se a única condição. Constante tentativa e fracasso diante do indizível.

44

CRONOTOPOTIPIA, CRONOTOPIA, CRONOTOPOPATIA: RELAÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO EM CONTOS DO MODERNISMO BRASILEIRO

Vera Márcia Soares de Toledo
Doutoranda

Este Projeto propõe um estudo das relações de tempo e espaço em narrativas curtas de três autores do Modernismo Brasileiro. Os autores são: Osman Lins, Guimarães Rosa e Clarice Lispector. Preliminarmente, visa uma cronoanálise e uma topoanálise com levantamento e identificação de diferentes elementos temporais e espaciais específicos nas narrativas selecionadas e o cotejamento destes com os estudos teóricos. Em seguida, pretende analisar as relações e consequentes condensações dos elementos narrativos em questão na formação de um ambiente característico do Modernismo. Por último, almeja aventar a hipótese da existência de relações conflituosas e problemáticas

no e com o ambiente intra-narrativo, advindas dos tipos cronotópicos que as narrativas escolhidas apresentam. As fontes de pesquisa para análise e interpretação dos contos estão centradas em autores especializados da Teoria e Crítica Literárias que examinaram as categorias de tempo e espaço narrativos, tais como: Bourneuf e Ouellet; Pouillon; Jolles; Lubbock; Silva; Aragão; Kristeva; Propp; Zavala; Bakhtin; dentre outros. E também pensadores e filósofos que abordaram as questões de tempo e espaço considerando as narrativas como foco, como por exemplo: Bachelard; Ricouer; Nunes e Borges Filho.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DE LEVI: A LITERATURA DE TESTEMUNHO EM *É ISTO UM HOMEM?*

Vitor Bourguignon Vogas
Mestrando

Meu pré-projeto se situa dentro do campo de estudos que compreende as intersecções entre literatura, história, memória coletiva, esquecimento, violência e traumas coletivos, tendo como ponto de partida a análise da literatura de testemunho de Primo Levi a respeito do Holocausto. A partir da leitura dos romances e contos do autor italiano inscritos na categoria não ficcional – destacadamente, *Se questo è un uomo* –, bem como de ensaios e entrevistas concedidas por ele, pretendo propor reflexões sobre as motivações da escritura de Levi, sobrevivente do genocídio do povo judeu na Segunda Grande Guerra. Para tanto, vou me ancorar na produção teórica de autores que busca(ram) entender a correlação entre os temas citados acima, como Adorno – especificamente, sua visão da arte como historiografia –, Gagnebin, Huyssen, Le Goff e Ginzburg. Lançando mão de consistente exemplificação, espero demonstrar a contribuição conscientemente deixada por Levi, como projeto ético-literário, para a preservação da memória do referido trauma histórico, na medida em que o autor repudiava o esquecimento voluntário da violência sofrida – opção preferida por outros, como mecanismo de autodefesa e superação da experiência traumática. Proponho-me, pois, a defender que o químico convertido em escritor pode ser concebido como um militante contra a opção pelo cancelamento do trauma coletivo, uma vez que compreendia o registro dos testemunhos como compromisso ético e histórico por parte dos sobreviventes como ele, e a recordação permanente das atrocidades ocorridas como imposição ética e histórica de todos: vítimas, algozes e humanidade em geral.

45

ENTRE AUTONOMIA ARTÍSTICA E IDENTIDADE LOCAL: PROBLEMATIZANDO O RAP A PARTIR DAS PERFORMANCES HÍBRIDAS DE CRIOLO NO ÁLBUM *NÓ NA ORELHA*

Wallas Gomes Zoteli
Mestrando

O projeto pretende analisar recursos estéticos nas canções autorais do compositor-intérprete Criolo registradas no álbum *Nó na orelha* que contribuem para problematizar o rap, entendido na perspectiva dicotômica 'gênero musical dotado de autonomia/expressão de identidade de comunidade local'. O álbum citado tem sido apontado pela crítica especializada, em posições mais contundentes e outras mais céticas, como um marco no que se refere à abertura do rap a outros gêneros da música popular brasileira por causa do modo como os mecanismos de *hibridação* supostamente o tornam menos hermético a públicos de outros contextos sociais e gostos musicais diversos. Por meio de revisão bibliográfica acurada, para exemplificar, desde conceitos como a *performance* sob a perspectiva zumthoriana até observações acerca de *práticas e representações culturais* teorizadas por Roger Chartier, propõe-se a pôr em discussão os códigos estéticos do rap enquanto gênero musical da arte popular pós-moderna com vistas a este estudo de caso. Ao alinhar considerações sobre as interações entre forma, conteúdo e contexto (de produção e de recepção), almeja-se a produzir fortuna crítica que evidencie tensões entre autonomia artística e identidade local traduzidas em performances híbridas que se colocam em fronteiras perante valores iconoclastas pós-modernos comuns entre *rappers*.

A CRÍTICA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO NOME DO AUTOR: O CASO DE MACHADO DE ASSIS

Wolmyr Aimerê Alcantara Filho
Doutorando

O objetivo deste trabalho é estudar as contribuições da crítica literária na formação do nome do autor Machado de Assis. Não se trata de entender o escritor pela sua biografia, mas de seguir outro caminho: a autoria será aqui entendida como essa construção a partir do entrecruzamento de discursos críticos, nem sempre concordantes, e às vezes, como é necessário e até saudável, contrários entre si. Sabe-se que os textos de Machado de Assis – sobretudo seus trabalhos em prosa – passaram, desde a época em que foram publicados, até os dias atuais, por leitores de diferentes vieses críticos. Da crítica biografizante de Silvio Romero e do impressionismo crítico de José Veríssimo, seus leitores "de primeira hora", até mais recentemente a crítica histórica e sociológica de Roberto Schwarz e John Gledson, ou os estudos sobre o leitor, empreendidos por Hélio de Seixas Guimarães. Entendemos também que o nome de Machado de Assis evoca hoje questões diferentes daquelas da época em que faleceu. Em 1908, ano de sua morte, Nabuco em carta a José Veríssimo dizia não ver nele um negro, mas um grego, por conta de seu estilo "clássico". Quase cem anos depois, críticos como Eduardo de Assis Duarte editam coletâneas e publicam artigos levando em conta a afro-descendência do escritor. As ponderações levantadas por cada geração de estudiosos, bem como as formas de enfrentar o texto – e até a seleção dos textos a enfrentar – são questões que esta pesquisa também buscará mapear.

A CRÍTICA GENÉTICA E SEU FUNCIONAMENTO EM UMA OFICINA LITERÁRIA DE ESCRITA CRIATIVA.

Yan Patrick Brandenburg Siqueira
Mestrando

A Escrita Criativa tornou-se conhecida a partir de Oficinas Literárias, que têm se espalhado desde 1970 pelo Brasil, e por meio do advento de vários sites destinados a propagar a ideia de que "qualquer um pode ser um escritor". Este projeto pretende dissertar sobre essas práticas de fomento à escrita e, por consequência, à leitura. Com base nos estudos de Philippe Willemart e Cecília de Almeida Salles, estudiosos de Crítica Genética da Literatura, e de instruções dadas por professores de Oficinas Literárias, como Stephen Koch e Luiz Antonio Assis Brasil, pretende-se averiguar como, na prática, dão-se essas oficinas de modo a compreender seu funcionamento. Além disso, espera-se mapear, mesmo que de forma breve, a presença dessas oficinas no Espírito Santo. Assim, propõe-se compreender o processo de criação de uma obra literária a partir de depoimentos, entrevistas e materiais diversos de diferentes escritores. Primeiramente, pretende-se complementar o levantamento bibliográfico acerca de Escrita Criativa e de Oficina Literária. Para tanto, ementas desses diferentes cursos serão pesquisadas e comparadas. Espera-se que o material bibliográfico sofra acréscimos diversos, pois se pode pensar em trabalhar com entrevistas virtuais, televisionadas, ou até mesmo filmes e materiais que, de alguma forma, colaborem com as reflexões sobre o processo criativo de um escritor.

VIAJANDO POR TEXTOS DA ANTIGUIDADE DO IMPÉRIO ROMANO COM UMA BAGAGEM DE CONCEPÇÕES DE AUTORIA

Zilda Andrade Lourenço dos Santos
Doutoranda

O objetivo mais geral desta pesquisa se volta para um interesse em analisar textos da literatura latina produzidos na vigência do primeiro século d.C. Nessa perspectiva, a escolha recai sobre os escritos de Sêneca, através de suas cartas a Lucílio, contrapondo-se essa escrita de caráter estoico com as cartas do Apóstolo Paulo aos Romanos e aos Coríntios. Com a elaboração desse recorte, pretende-se observar o impacto da retórica apreendido através desses textos, comparando possíveis semelhanças no

levantamento de determinados temas e a forma argumentativa de tratá-los, por parte dos dois autores observados. Assim, compreende-se a importância de se remontar aos retóricos latinos, em especial à figura de Quintiliano, no seu modo de conduzir sua pedagogia no ensino da retórica. Como suporte teórico para fornecimento de ferramentas na execução da análise, toma-se como fonte de pesquisa os estudos de Foucault sobre autoria e sujeito. A partir da observação de textos da antiguidade, com a finalidade de identificar como o sujeito se constitui, Foucault optou por observar os séculos I e II d. C., com foco especial nos textos de Sêneca. A partir dessas contribuições de Foucault, tendo como foco de atenção, nesta pesquisa, a presença da retórica nos discursos de Sêneca e Paulo, a categoria de *ethos* se evidencia como recurso para análise. Nessa perspectiva, os estudos de Maingueneau dão sustentação para se pensar o *ethos* em uma abordagem da Análise do Discurso de base enunciativa. Seguindo essa linha metodológica, o primeiro capítulo introduz o roteiro dessa viagem pelos textos da antiguidade e os suportes teóricos como bagagem.